

**REVISTA**

**ELETRÔNICA DA SEMEDE  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS**

ISSN: 2763-7557

V. 2 n. 3 2023 Agosto a dezembro de 2023.

**ENTRE SABERES,  
PRÁTICAS E AÇÕES**



SECRETARIA MUNICIPAL DE  
**PALMEIRA  
DOS ÍNDIOS**  
NOVOS TEMPOS, UMA NOVA PALMEIRA

**SECRETARIA  
MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO**



## **EQUIPE GESTORA DA REDE**

**Júlio Cezar da Silva**  
**Prefeito de Palmeira dos Índios**

**Márcio Henrique de Carvalho Lima**  
**Vice-prefeito de Palmeira dos Índios**

**Renilda Pereira de Oliveira Ribeiro**  
**Secretária Municipal de Educação de Palmeira dos Índios**

**Luiza Júlia Duarte**  
**Secretária Adjunta**

**Josefa Joelma Tenório Toledo**  
**Diretora de Gestão Pedagógica**

## **EQUIPE ORGANIZADORA DA REVISTA**

**Profa. Dra. Elba Siqueira Gomes da Fonseca**  
**Técnica Pedagógica da SEMEDE - Palmeira dos Índios**

**Prof. Dr. Jardiel Marcos Santos da Silva**  
**Técnico Pedagógico da SEMEDE - Palmeira dos Índios**

**Profa. Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta**  
**Professora Adjunta da UNEAL - Palmeira dos Índio**

## CONSELHO EDITORIAL:

Adriana Carla de Oliveira Lopes  
Alison Douglas Lima Da Silva  
Ana Paula Mendes Correia Couceiro Figueira  
Antonio Miguel Barros Tenório Varjão dos Santos  
Brunemberg da Silva Soares  
Diogo Meurer de Souza Castro  
Diogo Pinheiro da Silva  
Ediel Azevedo Guerra  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Fátima Maria Leite Cruz  
Fernanda Karina Souto Maior De Melo  
Gleica Maria Correia Martins  
Heloísa Helena Figueredo Alves  
Isabela Macena dos Santos  
Jalon Nunes de Farias  
Janimara Marques Da Silva  
Jardiel Marcos Santos da Silva  
Jevison Cesário Santa Cruz  
Jine Kácia de Lucena Monteiro Calado  
Joana Rodrigues dos Santos  
João Fernando Costa Júnior  
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado  
José Adelson Lopes Peixoto  
Larissa Ferreira Ferro  
Lidiany Bezerra Silva de Azevedo  
Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa  
Michelle Beltrão Soares  
Natércia de Andrade Lopes Neta  
Nathaly Costa de Aquino Carlos  
Presleyson Plínio de Lima  
Raimundo Tadeu Quadros Da Rocha  
Silvio Nunes da Silva Júnior  
Viviane de Bona

# Apresentação


Uma grande alegria para quem faz a Educação de Palmeira dos Índios! Estamos disponibilizando a 3ª Edição da Revista Entre Saberes, Práticas e Ações da Secretaria Municipal de Educação. Foram selecionados 8 artigos de docentes da Rede Municipal de Educação que versam desde o planejamento até a avaliação escolar.

No artigo intitulado PRÁTICAS COLABORATIVAS COM OLHAR DA PEDAGOGIA SISTÊMICA INCLUSIVA NAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DO AEE-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA ESCOLA MUNICIPAL DR. GERSON JATOBÁ LEITE, as autoras abordam sobre a aplicabilidade das práticas colaborativas em conexão com abordagem da pedagogia sistêmica na perspectiva inclusiva do atendimento educacional especializado- AEE.

O segundo artigo traz o RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE GEOGRAFIA DA ESCOLA MUNICIPAL MAURO TAVARES DA SILVA, em que a autora historiciza as boas práticas numa escola rural de Palmeira dos Índios que levaram ludicidade à sala de aula.

No terceiro artigo, ainda sobre as práticas exitosas, há o RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UM PROJETO SUPER AUTOR, em que autora enfoca o trabalho interdisciplinar para aquisição da leitura.

No quarto artigo, O GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA PARA DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS, teve como objetivo despertar o interesse pela leitura e escrita, através do gênero textual propaganda, uma vez que este tipo de texto é comumente utilizado no cotidiano.



No quinto artigo, O GÊNERO ROMANCE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, os autores apresentaram como o trabalho pedagógico com o gênero romance pode ser realizado em sala de aula, destacando sua importância para a aprendizagem da leitura.

O sexto artigo, apresenta a prática com o JORNAL NA ESCOLA - ELOI NEWS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, realizado numa escola da zona rural em que houve notório engajamento dos estudantes dos anos iniciais neste projeto.

No sétimo artigo intitulado CULTURA POPULAR E TECNOLOGIA ALIADAS À DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, apresenta a experiência durante o período pandêmico de envolvimento das famílias dos estudantes no processo de escolarização e os ganhos que a Escola obteve com este projeto.

Por fim, no oitavo artigo intitulado de AVALIAÇÕES EXTERNAS E A FUNÇÃO DE ARTICULADOR DE ENSINO DO PROGRAMA ESCOLA 10: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, o autor traz uma reflexão acerca do IDEB, relacionando com a função dos gestores escolares e aponta critérios para o sucesso desta etapa do processo educativo.

À guisa de conclusão desta apresentação, agradecemos a confiança de todos os professores de nossa Rede e dos pareceristas que estão conosco garantindo a qualidade de nossas obras. Esperamos que esta Edição da Revista Entre Saberes, Práticas e Ações da Secretaria Municipal de Educação de Palmeira dos Índios, sirva de estímulo para novas produções e publicações, e que dê visibilidade aos belíssimos trabalhos que nossos docentes desenvolvem em sala de aula.

**Natercia de Andrade Lopes Neta.**



## **PRÁTICAS COLABORATIVAS COM OLHAR DA PEDAGOGIA SISTÊMICA INCLUSIVA NAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DO AEE-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA ESCOLA MUNICIPAL DR. GERSON JATOBÁ LEITE**

**Divaneide Camelo<sup>1</sup>**

**Juliana Barros de Oliveira<sup>2</sup>**

**Maria Ângela Gomes Santos Paranhos<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

As práticas colaborativas entre os professores da sala de ensino regular e os da educação especial são contempladas com a Resolução CNE/CEB. O atendimento educacional especializado- AEE surgiu como política educacional visando estimular o desenvolvimento de habilidades extracurriculares no ensino regular inclusivo. Sendo implementado na perspectiva das competências da BNCC exigindo para os alunos nas salas do AEE: conhecimento, responsabilidade, cidadania, autoconhecimento, autocuidado e projeto de vida. Nesse sentido a abordagem da pedagogia sistêmica que segundo Olinda Guedes (2012) surgiu dos estudos aprofundados da visão sistêmica fenomenológica, difundida pelo filósofo Bert Hellinger (2007), foi adaptada para ser realizada no âmbito escolar com visão significativa do todo na relação escola-família, trazendo a possibilidade de criarmos a partir da escola, um ambiente de inclusão. O objetivo deste artigo visa demonstrar a aplicabilidade das práticas colaborativas em conexão com a abordagem da pedagogia sistêmica na perspectiva inclusiva do atendimento educacional especializado- AEE.

**Palavras-chave:** Práticas Colaborativas; Pedagogia Sistêmica; Inclusão; Atendimento Educacional Especializado; Plano Educacional Individualizado.

### **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup>Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER); Especialização em Psicopedagogia Institucional Faculdade de Ensino Regional Alternativa- Fera; Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: divaneidecamelo@hotmail.com.

<sup>2</sup>Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas ( UFAL); Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná ( UNOPAR); Pós Graduada em Neuroaprendizagem pela Universidade Norte do Paraná ( UNOPAR), Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: ju\_oliveira4@hotmail.com.

<sup>3</sup>Licenciada em Pedagogia- Orientação Educacional pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió ( Cesmac) Extensão de Palmeira dos Índios-AL; Licenciada em Direito pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá (Estácio); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Internacional de Curitiba(Facinter-Uninter) Especialista em Recursos Humanos pela Faculdade de Maceió(FAMA);Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios-AL; E-mail: angela2paranhos@hotmail.com.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

O presente trabalho surgiu da necessidade de estabelecermos práticas colaborativas no cotidiano pedagógico da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite na construção do plano educacional individualizado, evitando assim, o risco de haver dois trabalhos (trabalho que o professor faz com todos os estudantes e o outro do educador auxiliar). E assim, não aconteceria a inclusão entre os professores da sala de ensino regular e os da sala de recurso-AEE e conseqüentemente, dos estudantes (pcd).

Diante dessa postura vislumbramos a estratégia pedagógica para o fortalecimento do trabalho envolvendo o processo de aprendizagem e inclusão. Porém este artigo não pretende apresentar soluções imediatistas e fáceis para algo que é tão grande, complexo e multifacetado, como o processo de ensino- aprendizagem e inclusão.

No entanto, desejamos fazer um movimento no sentido de contribuir socializando o olhar da realidade de uma escola pública municipal introduzindo práticas colaborativas em conexão com a Pedagogia Sistêmica, exercitando uma interface entre o ensino da sala regular e o atendimento educacional especializado- AEE.

Adotamos uma postura de práticas colaborativas fazendo conexão com a pedagogia sistêmica, contemplando as ações do atendimento educacional especializado-AEE com suas especificidades. Essa experiência está estruturando-se através de processos envolvendo: a inclusão, a família, o desenvolvimento pessoal e o estabelecer vínculo.

E partindo desse pressuposto, de acordo com a professora alemã Marianne Franke - Gricksch (2009 ), a inclusão é um movimento pela paz é uma semente para o futuro. Todos fazem parte! Adotamos a Pedagogia Sistêmica no movimento educativo que reconecta os vínculos entre pais, professores e alunos a favor da vida e das novas gerações

## **2 - PRÁTICAS COLABORATIVAS**

Thousand e Villa(1989) propuseram duas características para a escola se tornar inclusiva: gastar tempo e energia formando a equipe escolar e capacitar equipes educacionais para tomar decisões de forma colaborativa. Porém, estudos sobre a inclusão escolar têm demonstrado que os profissionais da escola que atuam individualmente nas salas de aula não possuem respostas para a maior parte das dificuldades apresentadas pelos estudantes (pcd) e não são capazes de realizar processos reais de ensino quando trabalham individualmente.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Visando à proposta de ensino colaborativo, Conderman; Bresnahan; Pederson (2009) enfatizam que é preciso discutir na escola questões relacionados ao tempo de planejamento em comum entre o professor de educação especial e o professor da sala regular; aos conteúdos que devem ser incluídos no currículo; adaptações curriculares; à distribuição de tarefas e responsabilidades; às formas de avaliação; às experiências em sala de aula; aos procedimentos para organização da sala; à comunicação com os alunos, pais e administradores; ao acompanhamento do progresso de aprendizagem; às metas para o Plano Educacional Individualizado dos alunos(pcd).

Em nossa vivência pedagógica, enquanto escola municipal temos como estratégia o horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) na condição de recurso para estimular as práticas colaborativas envolvendo os professores da sala de ensino regular, educação auxiliares, equipe da sala de recurso- AEE , a coordenação pedagógica e gestão escolar.

## **2.1 - CONEXÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE OS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR E PROFESSORES DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL - AEE NA CONSTRUÇÃO DO PEI (PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO).**

Em conexão na forma de planejamento das práticas colaborativas tendo em foco a construção do Plano Educacional Individualizado- PEI a estratégia pedagógica dos momentos do horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) semanalmente, foi primordial para olharmos as singularidades e necessidades dos estudantes(pcd).

O trabalho colaborativo entre professores da sala regular, educadores auxiliares, professores da sala de recurso-AEE e coordenação pedagógica é desenvolvido compartilhando responsabilidade de planejar e implementar o processo de ensino e aprendizagem. E assim, seguimos avançando com a construção do Plano Educacional Individualizado (PEI) de 100% dos estudantes (pcd) assistidos na sala de recurso- AEE.

Sendo assim, cada profissional envolvido aprendeu e beneficiou-se dos saberes dos demais, conseqüentemente, os estudantes foram bem mais beneficiados por contarem com vários olhares.



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Segundo Morsink; Thomas; Correa, 1919; Pugach; Johnson, 1995), a chave para desenvolver práticas colaborativas efetivas, é que ambos os professores devem conhecer todo o currículo e elaborar o planejamento em conjunto.

Nesse processo de construção do PEI- Plano Educacional Individualizado, de forma colaborativa serão norteados habilidades interpessoais favoráveis, competência profissional e compromisso político, objetivando satisfazer às reais necessidades de cada estudante (pcd). Ressaltamos ainda que é imprescindível o envolvimento de toda comunidade escolar, destacando-se as equipes diretivas e pedagógicas.

### **3-BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA SISTÊMICA**

Na educação, as primeiras a aplicarem os princípios da Pedagogia Sistêmica, criando um grupo de pesquisa e práticas, foram a professora primária alemã Marianne Franke- Grickch e a professora do ensino médio, no México, Angélica Olvera.

Posteriormente, a Pedagogia Sistêmica migrou para as escolas da Espanha, que hoje, como no México, são referências no treinamento de professores/pedagogo, dentro dessa abordagem. No Brasil, timidamente esses treinamentos já começaram a ser ministrados, principalmente em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e aqui em Alagoas / Maceió temos uma escola da rede particular de ensino com a introdução da abordagem da pedagogia sistêmica. E em nosso espaço da sala de recurso - AEE - Gerson Jatobá fazemos exercícios sistêmicos desde a atualização da anamnese e acolhimento aos estudantes (pcd) e toda a equipe envolvida.

A Pedagogia Sistêmica é uma nova abordagem que está sendo trazida para o Brasil pela Conexão Sistêmica através de um curso de formação em São Paulo. Essa abordagem tem como objetivo colaborar de forma efetiva nos relacionamentos e nas dinâmicas entre pais, alunos e professores. Através de posturas e atitudes sistêmicas é possível obter maior harmonia entre esse grupo, possibilitando uma qualidade melhor na convivência entre eles.

Essa abordagem está estruturada em duas linhas de raciocínio: o Pensamento Sistêmico e o Construtivismo. A Pedagogia e Educação Sistêmica aborda princípios como pertencimento, ordem e equilíbrio em dar e receber. Já o Construtivismo elabora possibilidades para a utilização de recursos que fortalecem aspectos positivos dos alunos. Recursos são forças que trazem sensação de integração e dignidade. Outro aspecto do

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

construtivismo trata da responsabilidade das ações (direitos e deveres) e de como o futuro é construído. A Pedagogia e Educação Sistemica trabalha com perguntas circulares para as questões que surgem entre os pais, alunos e professores fazendo com que a pergunta seja direcionada para quem determinada ação está a serviço e não no porque a ação foi feita. Assim, outros contextos serão traduzidos para a solução de problemas de forma que quem executou a ação tenha mais possibilidades de compreender seus próprios impulsos e desta forma modificá-los. A melhor compreensão possibilita dar consciência para o assunto. Esses são apenas alguns aspectos que podemos utilizar nessa abordagem.

A Pedagogia e Educação Sistemica demonstra a importância do princípio do pertencimento.

### **3.1- VISÃO SISTÊMICA NA ABORDAGEM INCLUSIVA.**

A Pedagogia Sistemica é um novo paradigma que vem ampliando a visão do que pode existir acerca das dificuldades de aprendizagem, é um novo enfoque que olha os transtornos de aprendizagem de outro olhar. Algumas vezes percebemos nossos alunos sendo excluídos, fracassarem na escola, e não conseguimos entender o motivo desse comportamento. Pode ser que estes alunos estejam repetindo alguns padrões ocorridos em seus sistemas de origem.

A pedagogia sistemica pode ser aplicada não apenas em situações de dificuldades de aprendizagem, mas também em situações de desintegração, de comportamentos, de conflitos e qualquer problemas que surjam no sistema escolar direta ou indiretamente.

De acordo com Franke- Grickch (2009), a transferência da visão sistemica da terapia familiar para a docência, permite perceber as pessoas não como indivíduos isolados, mas como parte de uma estrutura inter-relacionada. Franck - Gricksch e Olvera obtiveram resultados maravilhosos na estrutura escolar, em sala de aula, na relação escola-família, no amadurecimento emocional e intelectual dos alunos, no enfrentamento do bullying, na valorização do professor.

Para alcançar estes resultados elas desenvolveram metodologias aplicáveis no dia a dia, que incluem ferramentas como a árvore genealógica, a autobiografia acadêmica, o trabalho com bonecos, visualização, finalização, jogos dramáticos, etc. Baseada na inclusão, a Pedagogia Sistemica não faz confronto com outros metodologias, ao contrário,

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

acrescenta novos recursos à prática educacional, portanto, mesmo que a escola não adote a Pedagogia Sistêmica, um professor pode usar essa metodologia em sala de aula, desde que tenha conhecimento dos princípios norteadores (Pertencimento, Ordem e Equilíbrio).

#### **4 - FILOSOFIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE.**

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep - O atendimento educacional especializado (AEE) é a mediação pedagógica que visa possibilitar o acesso ao currículo pelo atendimento às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superlotação, público da educação especial, devendo a sua oferta constar do projeto político pedagógico da escola( Decreto n. 7611), em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas em sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Ele é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais (SRM) da própria escola, em outra escola de ensino regular ou em centros de atendimento educacional especializado (AEE) públicos ou privados.

De acordo com as normativas legais, as instituições privadas que ofertam AEE devem ser comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação na educação especial e conveniadas com o Poder Executivo do ente federativo competente. As atividades visam ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, socio afetivas, psicomotoras, comunicacionais, linguísticas, identitárias e culturais dos estudantes, considerando suas singularidades. As ações pedagógicas realizadas pelo professor especializado visam apoiar as atividades realizadas pelo professor na sala comum e /ou regular de ensino.

#### **4.1- EXEMPLIFICANDO ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO AEE- ESCOLA MUNICIPAL DR. GERSON JATOBÁ LEITE.**

## 1 Elaboração e execução do plano anual de ação do AEE

### Plano de Ação-AEE

**META DA ESCOLA:** Desenvolver um trabalho pautado na Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva.

#### PONTO DE ATENÇÃO:

1- Um olhar da escola para os pais (" A família é onde a vida começa e o amor jamais acaba").

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Estimular uma postura de acolhimento aos pais, contemplando um olhar sistêmico para a família assistida no processo escolar	- Realização de anamnese  - Roda de conversa com os pais, professores AEE e educadores e auxiliares	- Conhecer a história familiar para estabelecer vínculo com a comunidade escolar.  - Estabelecer um diálogo conscientizando dos papéis de cada um no processo de ensino e aprendizagem, Família, Escola e equipe multiprofissional	Fevereiro Março Abril   Fevereiro a Dezembro	- Ao término da aplicação da anamnese monitoramos as ações pedagógicas desenvolvidas nas atividades AEE de forma semanal  - Monitoramento através do grupo de Whatszapp e registros através de relatórios e fotos	Equipe AEE

#### 2 – Acolhimento Pedagógico aos Estudantes assistidos pelo AEE

AÇÃO	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	PERÍODO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Desenvolver ações de inclusão de ensino regular e sala de recursos	- Implantação do Projeto Ser Diferente é Normal	- Conscientizar da necessidade de promover a conexão entre docente e discente, estabelecendo vínculo capaz de estimular o desenvolvimento	- Fevereiro a Dezembro	- Produção textual - Relatórios - Fotos (registros)	- Equipe AEE - Coordenação geral - Professores do ensino regular - Pais dos estudantes (PCD)
	- Culminância do Projeto ser diferente é Normal	- Estimular a erradicação o preconceito estrutural na área educacional	- Novembro		

### 3 – Acompanhamento Pedagógico aos educadores e auxiliares

AÇÃO	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
Realizar o HTTP (Horário de trabalho Pedagógico individual)	Encontros Mensais	Promover a mediação entre as estratégias pedagógicas e o processo no apoio entre AEE e a sala de ensino regular	Janeiro a Dezembro	Acompanhamento Mensal através do monitoramento e roda de conversa	Coordenação pedagógica do AEE

### 4 – Interação dos professores da sala ensino regular com os educadores auxiliares.

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
Realizar o HTTP (Horário de trabalho Pedagógico individual)	Encontros semanais Construção do PEI – Plano Educacional Individualizado	Socializar as estratégias pedagógicas para desenvolver as ações educativas vislumbrando atender as demandas provenientes de dificuldade, distúrbios e transtornos	Maió a Outubro	Registro do PEI – Plano Educacional individualizado correspondendo a sala de recurso AEE e sala de ensino regular	Parceria Equipe AEE e coordenação Pedagógica do Ensino Regular

### 5 – Olhando para o Direito de Pertencimento (Inclusão). Comunidade Escolar

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
Promover abordagens aplicando a fenomenológica da Pedagogia Sistêmica	Encontros vivências com abordagens sistêmica Tema Geral: A árvore da vida. “Eu sou minha história familiar sem raízes não há asas”.	Mediar o processo de autoconhecimento e autocuidado, vislumbrando tomar conhecimento do desenvolvimento pessoal e coletivo na comunidade escolar	Mensalmente	Depoimentos Fotos Relatórios Frequência	Equipe AEE

### 6 – Um olhar para a maternidade atípica

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
------	------------	----------	---------	-----------	--------------

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

- Acolher as mães de maternidade atípica construindo pontes entre a família e a escola	Encontro com as mães e pais. Tema: O começo da Vida  Abordagem sistêmica através de filme, documentários e dinâmicas	Desenvolver um olhar entre as mães com um processo de apoio da comunidade escolar	Maio a Dezembro	Depoimentos Fotos Relatórios Atividades Dinâmicas Desenhos	Equipe AEE
--	---	---	-----------------	---	------------

### 7- Práticas Pedagógicas de Atividades Externas (Projeto Meio Ambiente Cultura e Lazer), envolvendo estudantes do AEE

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
Desenvolver ações extra sala de aula	Turismo Pedagógico pelos pontos turísticos e instituições do Município de Palmeira dos Índios (Cristo do Goití, Aldeia indígena, Escola Municipal Francisco Caribé	Estimular práticas, posturas envolvendo um olhar de preservação do meio ambiente, apreciar a cultura e lazer	Outubro (2ª semana)	Fotos Relatórios Atividades pedagógicas envolvendo reciclagem	Equipe AEE e educadores auxiliares

### 8 – Olhando para o preconceito/Bullying

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
Promover reflexão entre o cotidiano em sala de aula de forma a contemplar a cultura da paz	Oficina de inclusão, Tema: Movimento de pertencimento em sala de aula do ensino regular, adotando postura da cultura e da paz, afastando o preconceito e o bullying	Refletir para adotar postura de acolhimento capaz de manifestar o sentimento de paz	Mensalmente	Relatos Fotos Desenhos Relatórios	Equipe AEE

### 9 – Construindo um artigo Científico com as experiências do AEE junto a Comunidade Escolar Gerson Jatobá

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
Construção de um artigo Científico	Elaboração de um artigo "Pedagogia Sistêmica aplicada no AEE e o Direito de Pertencimento	Registrar as experiências vivenciadas de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva na Comunidade Escolar Dr. Gerson Jatobá Leite	Fevereiro a Dezembro	Documentos Oficiais; Planejamentos; Fotos; Relatos; Relatórios e Vídeos	Equipe AEE

### 10 – Plantão Pedagógico de Apoio ao Corpo docente para auxiliar na rotina pedagógica dos estudantes (PCD)

AÇÃO	ESTRATÉGIA	OBJETIVO	PERÍODO	AValiação	RESPONSÁVEIS
------	------------	----------	---------	-----------	--------------

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Atendimentos pedagógico e psicopedagógico	Plantão de suporte pedagógico aos professores do ensino regular	Integração com as abordagens pedagógicas para assistir os estudantes (PCD) nos aspectos: - Desenvolvimento pessoa - Expectativas de Aprendizagem - Recursos Estratégicos - Replanejamento das metas de aprendizagem	Semanal cronograma de 2º a 5º feira  Turno: Matutino Vespertino Noturno	PEI	Equipe AEE
---	---	---	--	-----	------------

## 2. Realização de anamnese com exercícios sistêmicos.

Entrevista desenvolvida com movimentos tomando como fundamentos os princípios da Pedagogia Sistêmica, porque além de resgatar os dados da gestação, nascimento, desenvolvimento motor, linguagem oral, vida escolar, deficiência, transtornos, dificuldades, enquanto equipe AEE, somos mediadores de Intervenções para trazer a força familiar na parceria com a escola, objetivando o reconhecer da inclusão de cada um ocupar o seu devido lugar: pais, professores da sala de ensino regular, professores da sala de recursos - AEE, educadores auxiliares, coordenadores pedagógicos e direção escolar " cada um no seu lugar para poder educar "( Angélica Olvera).



## 3. Formação pedagógica inclusiva para a comunidade escolar.

**Tema: " Eu vejo você!**

**Você pertence!**

**Você faz parte!" ( Marianne Franke)**

Realizamos sempre as formações em consonância com abordagem sistêmica-fenomenológica (teóricos da pedagogia sistêmica Bert Hellinger; Marianne Franke;

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Amparo Pastor; Angélica Olvera; Mércé Traveset; Carlos Parellada; Maita Cordeiro) e especificamente nessa formação contamos com a presença de toda comunidade, ex.: motoristas e educadores dos transportes que conduzem os meninas e meninas(pcd) todos os dias de casa escola, representantes de pais, equipe de apoio da escola, professores, coordenadores pedagógicos, educadores auxiliares etc.

Pois entendemos os benefícios acadêmicos e emocionais que traz a Pedagogia Sistêmica partindo do princípio do pertencimento (inclusão-todos fazem parte) acrescentando ferramentas didáticas que permite toda comunidade escolar desenvolver o nível pessoal e emocional dentro do contexto escolar. E assim, cada um perceber o real papel de cada um no processo educativo, visando às melhores condições do ensino educacional numa postura inclusiva.



#### 4. Projeto Turismo Pedagógico

Atividade conhecendo os pontos turísticos da nossa cidade Palmeira dos Índios e agregando cultura e atividade ecológica em conexão com a natureza. No momento foi realizado: Roda de conversas - reverenciando os ambientes de cultura originária; Além de acesso aos vários tipos de vegetação, acesso aos animais, experiências em subir nas árvores, jogar bola, introduzir experiências com instrumentos músicas e por fim um lanche coletivo no incorporar da inclusão e partilha.





<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

### 5. Visitas domiciliares em parceria com a equipe da ficai (ficha de acompanhamento do aluno infrequente).

Visitas realizadas semanalmente para garantir a permanência da criança e/ou adolescente na escola e na sala de recurso-AEE, fazendo valer o direito de aprender. E assim, colocando em prática a legislação de proteção e garantia dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (Lei n. 8069/90) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência ( Lei n. 13.146/2015).



### 6. Atividades teatrais (temas: Páscoa e Natal Luz).

O grupo de teatro envolveu 12 estudantes (pcd) representando os discípulos e o professor de educação física representando Jesus. No momento foi feita uma alusão ao movimento de aprendizagem seguindo o movimento da inclusão estabelecida por Jesus em acolher e amar os 12 discípulos.

O tema :Natal de Luz - Jesus é o nosso melhor presente de Natal. A reflexão teatral contemplava a necessidade de um olhar para Inclusão contemplando a história do nascimento de Jesus.

Lava pés ( Humildade)



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

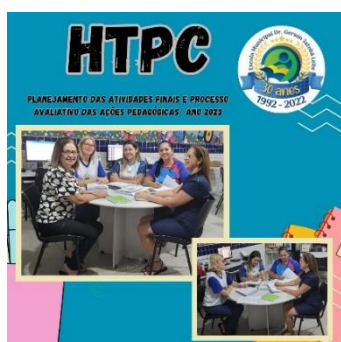
## 7. Ginástica Rítmica- AEE Ritmo da Inclusão.

Grupo de meninas(pcd) e amigas do AEE- juntas no movimento pela inclusão.



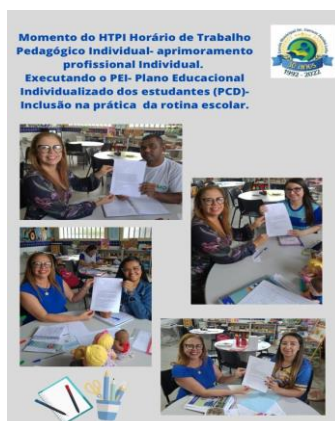
## 8. Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Realizado semanalmente entre a coordenação pedagógica, professores do AEE e equipe diretiva). Objetivo: Planejamento e monitoramento das ações pedagógicas vinculadas a educação especial desenvolvidas pelo AEE.



## 9. Horário de Trabalho Pedagógico Individualizado ( HTPI)

Realizando mensalmente envolvendo a coordenação pedagógica e educadores auxiliares. Objetivo: Planejar e avaliar as estratégias pedagógicas de mediação do educador auxiliar junto à sala de ensino regular no exercitar do PEI.





<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

## 10. Atividades de atendimento diário na sala de recurso- AEE

Tendo como objetivo desenvolver as habilidades dos estudantes (pcd) no olhar da singularidade e processo de inclusão.



## 11. Oficinas de construção de material Didático Pedagógico.

Envolver os professores e em alguns momentos também os estudantes (pcd) na confecção do material desenvolvendo estratégias no processo de ensino aprendizagem.



## 12. Plantão de atendimento aos professores para auxiliar e/ou implementar a construção do PEI.



## 13. Projeto Ser Diferente é Normal - olhando para a Paz e não ao Bullying.

Tecendo um olhar sistêmico para a vítima, o agressor e o expectador. Oficinas com exercícios sistêmicos para atender as turmas do 5º ano ao 9º ano e também a EJA.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por isso, abordamos as contribuições das práticas Colaborativas, permeadas pela abordagem da pedagogia sistêmica que não admite a exclusão. Considerando uma tríade: práticas colaborativas- pedagogia sistêmica- atendimento educacional especializado (AEE).

Sendo basilar a aplicação dos princípios sistêmicos: pertencimento, hierarquia/ordem e equilíbrio, corroborando com as práticas pedagógicas envolvendo o sentimento de que todos têm um lugar (inclusão)é potencializado esse movimento entre alunos, professores, pedagogos, diretores, funcionários e famílias.

Para Fernández (1990) a modalidade de aprendizagem é " uma maneira pessoal de aproximar-se do conhecimento, para confirmar seu saber". Cada família tem sua modalidade de aprendizagem, ou seja, é o modo pelo qual cada grupo familiar se aproxima ou se afasta do saber.

As relações entre família e escola devem ser construídas a partir dos vínculos entre pais-alunos-professores, entendo que existe uma ordem no sistema educacional onde os pais tem força familiar, as crianças a lealdade familiar e os professores devem respeitar a história de vida do aluno e reconciliar -se com seu sistema de origem, diante desta ordem é possível construir uma ponte entre a família e a escola para que as crianças, os alunos se sintam seguros e possam aprender realizando esta travessia de forma prazerosa.( Marianne Franke).

Por fim, os professores do ensino regular, professores do AEE com essa visão sistêmica terão possibilidades de trabalharem com os pais, educar as crianças e/ou adolescentes e ensinar.



## REFERÊNCIA

FRANCK- GRICKSCH, M. Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos. 2ª ed. **rev.Patos de Minas**: Atman, 2009.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente**: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre, Artmed, 2001.

HELLINGER, Bert (2007). **As Ordens do Amor**. São Paulo. Cultrix 424 p.

SHELDRAQUE, R. **Uma nova ciência da vida** : a hipótese da acusação formativa e os problemas não resolvidos da biologia. São Paulo. Cultrix.2004.

GARCIA, Angélica Oliveira. **Pedagogia Sistêmica CUDEC**, com El enfoque de Bert Hellinger, México, Editora Grupo CUDEC, 2017.

SILVA, A. M. da. **Buscando componentes da parceria colaborativa na escola entre família de crianças com deficiência e profissionais**. 130f. Dissertação de mestrado. UFS CAR: São Carlos, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.396, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução N. 04/2019. CMEPI/AL-Política Municipal da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, 2018.

RENOLDNER, C. **Reflexões**: O que é sistêmico? O que é construtivista? Revista de Constelação Sistêmica da América do Sul: São Paulo: n.3, 2013, p.75 - 77s.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE GEOGRAFIA DA ESCOLA MUNICIPAL MAURO TAVARES DA SILVA**

**Adélia de Farias Pereira da Silva<sup>1</sup>**

### **Resumo**

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar algumas atividades de maior relevância desenvolvidas nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Mauro Tavares da Silva localizada no povoado Lagoa da Areia dos Marianos zona rural do município de Palmeira dos Índios - AL, realizadas no ano de 2023, com foco na ludicidade, visto que essa prática permite um melhor aprendizado dos conceitos geográficos.. Para tanto os resultados alcançados com as atividades realizadas foram satisfatórios pois as atividades realizadas despertaram o interesse dos alunos, visto serem práticas associadas ao seu cotidiano bem como foram trabalhados temas dentro da ciência geográfica que os mesmos possuíam dificuldade como exemplo, o assunto fusos horários. Neste sentido é importante enfatizar o uso de práticas como as apresentadas em sala de aula, para que o ensino torne-se mais interativo entre professor e aluno e traga um novo olhar da disciplina Geografia para os alunos, trazendo para o ensino o verdadeiro sentido dessa ciência, para que a mesma não seja pensada apenas como uma matéria decorativa, realidade que ainda persiste.

**Palavras-chave:** Geografia; Ludicidade; Mauro Tavares

### **1 Introdução**

*A priori* este trabalho abordará atividades desenvolvidas em sala de aula por alunos com o auxílio da professora com o objetivo de motivar os mesmos na aprendizagem de conceitos geográficos possibilitando dessa forma uma aprendizagem significativa . Neste sentido, aborda a importância das práticas em sala com matérias que possam chamar a atenção do aluno melhorando assim seu ensino e aprendizagem e como as mesmas devem ser trabalhadas em sala de aula.

Para tanto as atividades realizadas buscaram resolver algumas das

---

<sup>1</sup> Prof.<sup>a</sup> Esp. em Ensino de Geografia pela (FARESE), Faculdade da Região Serrana  
Prof.<sup>a</sup> Esp. em Educação do Campo pela (UNEAL), Universidade Estadual de Alagoas.  
Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: adelia1954@hotmail.com

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

dificuldades apresentadas quanto à compreensão por parte dos alunos em relação à determinados conteúdos e dessa forma estimular seu interesse pela disciplina escolar Geografia . Neste sentido cabe ao professor trabalhar os conceitos de forma que facilite a aprendizagem, de forma dinâmica, despertando a capacidade de cognição do espaço, tendo o mesmo como um dos processos de alfabetização da sociedade na leitura do espaço, em suas diversas escalas e configurações.

Entendemos que a aprendizagem é um processo contínuo que acompanha os alunos em sua trajetória escolar. Para o desenvolvimento deste trabalho o mesmo foi realizado na Escola Municipal Mauro Tavares da Silva localizada no povoado Lagoa da Areia dos Marianos zona rural do município de Palmeira dos Indios - AL, durante o ano letivo de 2023

## **2 Desenvolvimento**

Em suma se faz necessário que o professor esteja sempre atento a proporcionar ao alunos momentos de ensino e aprendizagem que o aluno possua uma maior curiosidade em participar destas aulas e nesta abordagem a ludicidade é uma excelente maneira de despertar no aluno a vontade de conhecer o diferente e desta maneira o ensino e aprendizagem fluirá de forma significativa e prazerosa.

O uso do livro didático nas aulas de Geografia da Escola Mauro Tavreres da Silva é algo frequente pois é uma ferramenta de grande importância no ensino que aliado a outras propostas metodológicas favorecem o aprendizagem dos alunos. Neste sentido, no período acima citado na turma do 6º ao 9º ano foram desenvolvidas diversas atividades propostas do livro didático Expedições Geográficas que traz diversas propostas inovadoras

O livro didático ocupa um papel central na escola, mesmo nos dias atuais onde há a existência de diversos outros materiais e recursos pedagógicos como quadros, mapas, enciclopédias e recursos tecnológicos. O livro ainda é um dos maiores e mais essenciais materiais do ensino e da aprendizagem quando olhamos no contexto escolar. Ele faz parte da cultura e da memória de muitas gerações. (PEYNEAU et al, 2022, p.06)

A música também foi uma ferramenta utilizada com frequência, pois é um mecanismo de aprendizagem que desenvolve o senso crítico do aluno, através de

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

temas variados a disciplina de Geografia possibilita uma análise diversificada do mundo a sua volta a partir da música, nesse contexto a presente disciplina possui um leque de possibilidades. Além disso traz as aulas leveza para tratar temas que são muitas vezes, vistos pelos alunos como desinteressantes.

Ainda foram desenvolvidas atividades com o objetivo de aprendizagem no que refere-se aos conhecimentos cartográficos dentro da geografia, visto ser imprescindível por estar presente na história da humanidade mesmo antes do desenvolvimento da linguagem, através de suas pinturas nas cavernas em peles de animais e etc. suas representações já carregavam marcas do seu espaço vivido. Nesse período da antiguidade não imaginava-se a imensa importância que essa grandiosa ciência teria para a sociedade.

Nossas reflexões trilham nas possibilidades de trabalharmos a Cartografia Social nas aulas de Geografia, superando a dicotomia Geografia Física e Geografia Humana, proporcionando aos alunos serem autores e/ou co-autores da transformação do vivido, a partir da observação, em conhecimento provisório. (SILVA,2021, p.02)

Com esta finalidade foi feita a produção da rosa dos ventos pelos alunos em seu caderno, visto os mesmos terem aprendidos os pontos cardeais e colaterais existentes na mesma, compreendendo ser uma importante forma de localização no espaço geográfico. Sendo mais uma atividade proposta como proposta para melhorar o ensino de Geografia no espaço escolar.

### **3 Resultados e Discussão**

A utilização da música como mecanismo de aprendizagem marcou as aulas de geografia no 6º ano onde aliada ao conteúdo de paisagem os alunos após ouvirem trecho da música paisagem da janela de Beto Guedes e responderam atividade interpretativa sobre o tema, o conteúdo referente a orientação no espaço geográfico também foi trabalhado através da música pontos cardeais que tem como intérprete o grupo musical ilha dos sonhos.

Na semana do meio ambiente foram desenvolvidas algumas atividades como trabalho realizado em equipes para que os alunos possam conhecer melhor os problemas ambientais de suas comunidades. Para tanto, foi proposto que os mesmos



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

fizessem a divisão de grupos de acordo com a comunidade em que residem e a partir dessa divisão fossem a campo e identificassem o problema ambiental mais presente em sua comunidade, mostrando assim suas causas, consequências e como para eles seria possível solucionar esse problema.

Foi trabalhado também a coleta seletiva, como deve ser feito o descarte do lixo de forma adequada de acordo com as cores das lixeiras, através de trabalho desenvolvido em grupo com a colagem de materiais em cada espaço destinado a cada lixeira. Enfatizando sempre a necessidade de ser uma prática contínua na vida de toda sociedade, ficando assim evidente a preocupação dos mesmos com seus espaços de vivência, tanto escola como comunidade, entre os trabalhos relacionados a pesquisa como problema ambiental mais evidente foi o descarte do lixo próximo as lagoas das comunidades. A atividade referente a coleta seletiva acima mencionada pode-se observar nas figuras abaixo.

**Figura 1. Alunas desenvolvendo trabalho sobre coleta seletiva**



**Fonte: Farias, 2023**

Neste sentido foi trabalhado com a turma do 7º ano a música Planeta Azul Chitãozinho e Xororó Álbum: Planeta Azul, 1991. Composição: Aldemir e Xororó como uma das atividades desenvolvidas na semana do meio ambiente, trazendo discussões interessantes a respeito da importância da preservação do meio ambiente como tema central onde surgem diversos questionamentos como: A mudança da

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

dinâmica climática do planeta devidoos problemas ambientais gerados pelo homem., através das questões abaixo propostas, como forma de discussão dos problemas ambientais vivenciados no mundo e no seu lugar.

**PENSAR E RESPONDER** Qual mensagem a letra dessa música quer passar? Retire da música trechos que demonstram degradação ambiental.Explique a frase: o rio estar chorando ao ver devastada a fauna e a flora. Por que o autor comparou o futuro da Terra com a situação da Lua? Você acredita que a destruição da natureza interfere em sua vida? De queforma? Oque pode ser feito para melhorar essa situação? O que você pensa sobre essa mensagem? ( SILVA, 2019, p.01)

Outra atividade importante desenvolvida na turma do 7º ano do ensino fundamental com a temática ambiental foi o desenvolvimento de trabalhos em grupo com a temática dos problemas ambientais a partir da comunidade dos alunos, visto a importância de trabalhar temas importantes a partir do lugar de vivência do educando como já foi enfatizado neste relatório. o que é no- tório é que ao trabalhar a partir dessa escala geográfica permite aos alunos um melhor aprendizado dos conteúdos relacioandos dentro da ciência geográfica, bem como o co- nhecimento do seu lugar com um novo olhar, que muitas vezes os mesmos ainda não haviam parado pra perceber.

Foram apontados por eles problemas que afligem suas comunidades como o des- carte do lixo próximo as lagoas, gerando a poluição das águas, assim como a queima do lixo, pois não há alternativa para os moradores já que em suas comunidades não é feita a coleta, resultando em diversos tipos de poluição que vão desde a poluição do solo, polui- ção do ar e um risco a saúde de pessoas que possuem problemas respiratórios.

Com a turma do 6º ano outra atividade trabalhada foi sobre a importância dos pontos de referência muito utilizados em diversas situações cotidianas como forma de localização. Para tanto como atividade os alunos desenvolveram mapas mentais do percurso de suas casas até a escola com os pontos mais importantes usados como referência por eles. Como pode-se observar em um deses mapas abaixo.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

**Figura 2. Mapa mental**



**Fonte: Bento,2023**

Ainda foram trabalhadas com a turma do 7º ano atividades diversificadas com o Conteúdo sobre a localização do Brasil quanto aos hemisférios, quanto às zonas térmicas, a localização no continente americano, pontos extremos, diversidades de climas e fusos horários, devido a importância do aluno saber localizar o seu país nas regionalizações apresentadas e conhecer e entender o que faz o seu país possuir uma grande variedade de climas. Além disso aprender a calcular os fusos horários dentro do Brasil e em diversos países do globo, visto ser um conteúdo dentro da geografia que os alunos possuem dificuldade o que foi percebido nas aulas.

Para tanto, foi trabalhado diversas questões com o cálculo de fusos horários, após a explicação do conteúdo por algumas vezes, em virtude da dificuldade apresentada, com o uso de imagem do planisféio impresso para cada aluno, facilitando o desenvolvimento da atividade, ao término da atividade o objetivo foi alcançado com o entendimento do tão temido conteúdo fusos horários por parte dos alunos.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

**Figura 3. Atividade fusos horários**



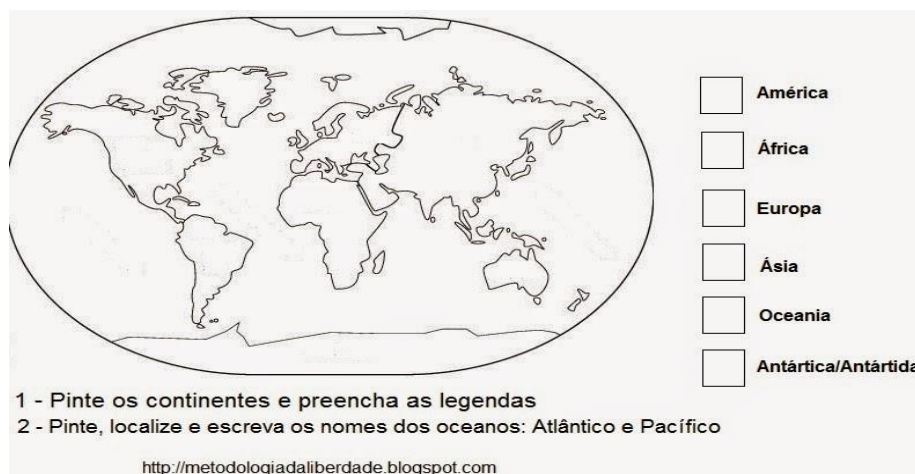
**Fonte: Blog de Geografia, 2014**

Na turma do 8º ano foi utilizada a música em diversas atividades, porém cabe aqui apresentar somente uma para mostrar os aspectos positivos que trazem ao ensino geográfico. Foi trabalhado acompanhando o conteúdo programático de Geografia para o 8º ano a música conceitos geográficos de Guilherme Duran, visto está sendo trabalhado alguns dos conceitos apresentados na música, pois esses conceitos ficam mais fáceis de serem aprendidos através da utilização da música devido a sua complexidade.

Ainda foram desenvolvidas atividades relacionadas ao tema: Os continentes e os oceanos, visto ainda os alunos possuem dificuldade na identificação de continentes e oceanos no planisfério. A partir do desenvolvimento da atividade abaixo apresentada, bem como do estudo do tema em sala de aula de forma expositiva dialogada os alunos foram capazes de entender que o Brasil possui grande variedade climática, cultura e uma grande diversidade biológica no planeta, perceber ainda as diferenças entre as regiões do mundo em relação ao clima, cultura, geografia etc. Diferenciar e localizar no mapa os continentes e oceanos.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

**Figura 4. Atividade continentes e oceanos**



**Fonte: Educação e Liberdade, 2022**

Nas turmas 9º A e B, foram desenvolvidas atividades relacionadas a globalização, onde foram abordados os seguintes temas: Origens e bases do mundo global, Economia global: Transnacionais e trabalho, Consumo e cultura globalizada e globalização e meio ambiente, conteúdos que estão presentes no livro didático e que foram trabalhados de diversas maneiras, através das atividades propostas no mesmo, trabalho em grupo, utilização de música com questões propostas, são temas que trazem discussões interessantes para a sala de aula, por abordar o processo de desenvolvimento dos países em relação a globalização mundial, e os aspectos positivos e negativos da globalização que por sua vez gera desenvolvimento, porém acarreta sérios problemas ambientais os quais são percebidos na realidade de cada indivíduo.

Atividade 1- Em seu caderno enumere cinco vantagens e cinco desvantagens da globalização

Atividade 2 - Preencha a tabela com os dados deste produto. Pesquise em sua casa o rótulo ou a etiqueta de oito produtos ou bens que você utiliza no seu cotidiano



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

**Figura 5. Produtos e suas origens**

Produto	Origem de Fabricação

**Fonte: Brainly,2023**

Atividade 3 - Música: Parab Música: Parabolicamará - Gilberto Gil - com interpretação olicamará - Gilberto Gil - com interpretação que encontra-se disponível no blog Armazém de textos da professora Jaqueline, conforme figura abaixo.

**Figura 6. Atividade sobre globalização**

Parabolicamará	Gilberto Gil
Antes mundo era pequeno	Quando sentia que o balaio ia escorregar
Porque Terra era grande	Ê, volta do mundo, camará
Hoje mundo é muito grande	Ê, ê, mundo dá volta, camará
Porque Terra é pequena	Esse tempo nunca passa
Do tamanho da antena parabolicamará	Não é de ontem nem de hoje
Ê, volta do mundo, camará	Mora no som da cabaça
Ê, ê, mundo dá volta, camará	Nem tá preso nem foge
Antes longe era distante	No instante que tange o berimbau, meu camará
Perto, só quando dava	Ê, volta do mundo, camará
Quando muito, ali defronte	Ê, ê, mundo dá volta, camará
E o horizonte acabava	De jangada leva uma eternidade
Hoje lá trás dos montes, den de casa, camará	De saveiro leva uma encarnação
Ê, volta do mundo, camará	De avião, o tempo de uma saudade
Ê, ê, mundo dá volta, camará	Esse tempo não tem rédea
De jangada leva uma eternidade	Vem nas asas do vento
De saveiro leva uma encarnação	O momento da tragédia
Pela onda luminosa	Chico, Ferreira e Bento
Leva o tempo de um raio	Só souberam na hora do destino apresentar
Tempo que levava Rosa	Ê, volta do mundo, camará
Pra aprumar o balaio	Ê, ê, mundo dá volta, camará

GIL, Gilberto. Parabolicamará. Rio de Janeiro: Warner Music, 1992. Faixa 2. © Gege Edições Musicais LTDA. (Brasil e América do Sul)/Preta Music (Resto do mundo) Todos os direitos reservados.

Converse com seus colegas sobre:

1. Quais "pistas" o esquema e a música trazem para compreender a globalização?
2. Existe algo em comum entre o que diz o esquema e a letra da canção? Existe divergências na visão de cada um?
3. Algo chamou sua atenção no título da canção de Gilberto Gil? O quê?
4. Com base no esquema e na música, procure relacionar o tema de ambos. Prepare uma lista com algumas noções e processos aos quais ambos se referem.
5. Essas ideias significam algo para você? Você está de acordo com elas?

**Fonte: Jaqueline, 201**

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

#### **4 Considerações finais**

É notório que o ensino e aprendizagem necessita do uso de atividades práticas que venham a contribuir com o aprendizado do aluno. O que se tornou perceptível com a prática foi a participação dos alunos com a construção destas atividades. O que se constituiu como importante contribuição para o ensino-aprendizagem dos alunos, e mostra que as dificuldades de aprendizagem não se caracterizam muitas vezes apenas pelo comodismo e a falta de interesse dos alunos, mais também pela falta do uso de uma metodologia diferenciada por parte do professor.

São práticas como essa que podem estimular ao aluno a ler e compreender melhor os conteúdos através de práticas, e ajudar o professor a desenvolver variados e diferentes materiais didáticos a serem usados nas aulas. Por meio de práticas pedagógicas como esta é possível promover uma interação atraindo os alunos para uma melhor aprendizagem.

E para isto é preciso que cada conteúdo seja abordado pelo o professor de maneira que facilite a compreensão, onde resultará na elaboração dos conceitos a partir das observações e intervenções que o aluno poderá fazer se for estimulado com atividades que permita sentir-se seguro para fazer os devidos questionamentos. Este foi um trabalho de grande relevância, pois discutir de forma a contribuir para questões que estão presente no dia a dia das salas de aulas. Faz com que professores repensem as metodologias a serem aplicadas diante das deficiências que impedem o crescimento dos estudantes em sala de aula.

#### **Referências**

PEYNEAU, Arthur Cardoso et al. O livro didático: sua importância para a educação. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v3, 2022/03

SILVA, Jean Marcos da. **Sugestões De Músicas Para Serem Utilizadas como Recursos Didáticos em Classes Regulares e Hospitalares em Goiás**. Goiânia, 2019.

SILVA, Paulo Roberto Florêncio de Abreu. **A Cartografia Social No contexto escolar: Estudando Espaços Vividos A Partir Das Representações De Paisagens**. Para Onde!?, Porto Alegre, v.15, n.1,p.01-15, 2021.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UM PROJETO SUPER AUTOR

Márcia Ferreira Silva<sup>1</sup>

## Resumo

A concepção da alfabetização na perspectiva do letramento apresenta-se aos educadores como um grande desafio. Configura-se pela necessidade de reflexão contínua, articulando a todo o tempo teoria e prática no planejamento de ações didático-pedagógicas, as quais partem, inevitavelmente, da prática social. Nessa perspectiva, trabalhar interdisciplinarmente deixa de ser uma opção e passa a ser uma condição. Além disso, o trabalho interdisciplinar não pode ser entendido como uma mera aproximação dos componentes curriculares derivada de uma temática comum. O conceito de interdisciplinaridade no contexto do letramento, portanto, está envolto em uma maior complexidade: na alfabetização que assume como ponto de partida a prática social, o que une diferentes componentes curriculares é justamente a própria prática social, uma vez que, nela, os objetos da cultura que se dão a conhecer articulam sempre diferentes campos do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ludicidade e Letramento; Leitura e escrita; alfabetização.

## 1 Introdução

A crescente preocupação por parte de muitos educadores com o processo da aquisição da leitura e da escrita pelas crianças tem proporcionado um aumento nos estudos sobre este tema.

A alfabetização é um dos momentos mais importantes na vida de uma criança, pois é nessa fase que ela adquire as habilidades fundamentais de leitura e escrita. E para que esse processo seja efetivo, é essencial contar com práticas pedagógicas adequadas. Nesse relato, vamos explorar algumas das principais práticas pedagógicas na alfabetização, destacando sua importância e como podem contribuir para o

---

<sup>1</sup> 1 Titulação: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPA), Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: maria\_jm1@hotmail.com

<sup>2</sup> 2 Titulação: Pós Graduada em Educação Especial e Inclusiva, pelo Centro de Ensino Superior Arcajo Mikael de Arapiraca (CESAMA), Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: maria\_jm1@hotmail.com

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas das crianças tornando a alfabetização uma jornada significativa e prazerosa para os pequenos aprendizes.

O imaginário infantil é um terreno misterioso e fértil, um país a ser visitado, um mundo personalizado, um universo colorido com as pinceladas da experiência pessoal e singularizado pelos estímulos recebidos na família e na escola. O livro Super Autor, nesse sentido, é uma ferramenta especial de potencialização desse imaginário e de estímulo ao processo de letramento.

## **2 Desenvolvimento**

Neste relato de experiência socializaremos algumas vivências de leitura das crianças do primeiro ano, turno matutino, do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador Eloi Barbosa do Município de Palmeira dos Índios - Alagoas. A turma é composta por 25 crianças. Como atividade permanente, a leitura precisa fazer parte do cotidiano do processo de alfabetização numa abordagem lúdica, com contextos significativos para os estudantes, priorizando sempre o protagonismo e a autoria dos infantes.

Com o objetivo de garantir acesso e aprimoramento do gosto pela leitura, foi criado o “momento da leitura”, Esse momento acontece diariamente em nossas aulas. Inicialmente, apresentamos o livro que utilizaremos e eles podem escolher qual livro eles gostariam que fosse lido e trabalhado naquele dia e inicialmente realizamos uma conversa sobre o livro, e partimos para a leitura que chamamos de viagem mágica. Em um desses momentos levei a versão do Sítio do seu Lobato que foi transformada do Sítio do vovô João, nesse dia eles não escolheram a história a ser trabalhada, contei a história, todos bem atenciosos, depois solicitei que eles recontassem a história através de gravuras, houve uma boa repercussão da turma nessa viagem imaginária ao Sítio do vovô João, e aí surgiu a ideia de escrever um livro contando uma viagem imaginária ao Sítio do vovô João, todos amaram a ideia e encantados partimos para a produção, levamos alguns meses na elaboração todos com a imaginação e criação além do esperado, fiquei bastante surpresa e encantada com a criatividade, desde a elaboração do texto a produção das imagens, claro que alguns precisaram do auxílio para a escrita, e assim, montamos os livros que cada um com sua imaginação puderam produzir, cada

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

momento na produção foi único na aprendizagem e com o incentivo na produção dos livros pude perceber o avanço da turma. Ao concluir a elaboração, fomos para a parte de confecção, até chegar o grande momento da entrega e autógrafo dos livros foi um momento único e muito prazeroso no ensino aprendizagem de nossos pequenos e super autores, e assim buscando o prazer e o gosto pela leitura.

### Desenvolvimento das aulas práticas



Figura 1 Alunos escolhendo livros  
Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 2 roda de leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 3 roda de leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 4 Aluna contando história  
Fonte: acervo pessoal da professora



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>



Figura 5 produção do livro

Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 6 produção do livro

Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 7 Momento da entrega do livro

Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 8 Momento da entrega do livro

Fonte: acervo pessoal da professora

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>



Figura 9 Momento da entrega do livro  
Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 10 Momento da entrega do livro  
Fonte: acervo pessoal da professora

### 3 Resultados e Discussão

As práticas pedagógicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Podemos conhecer diferentes abordagens e estratégias utilizadas no ensino da alfabetização, como o método fônico, que enfatiza a associação entre sons e letras, e o método global, que prioriza a compreensão global da palavra. Além disso, podemos abordar a importância do uso de materiais didáticos adequados e da criação de um ambiente alfabetizador, que estimule o interesse e a participação ativa dos alunos.

Também é relevante discutir a importância da individualização do ensino, considerando as necessidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno. O uso de atividades lúdicas e práticas significativas pode ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos na aprendizagem da leitura e escrita.

O livro Super Autor é uma oportunidade de estimular a criança, que está vivenciando sua alfabetização e letramento, a ver suas primeiras investidas na escrita como algo concreto e de sua própria autoria. Uma ferramenta pedagógica consistente para o mundo de descobertas da leitura e da escrita. O objetivo é despertar o interesse do aluno para a escrita e a leitura. E ainda, desenvolver a imaginação, a criatividade, o protagonismo e a autoestima. Essas habilidades são um grande desafio para a educação.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Por fim, é fundamental ressaltar que as práticas pedagógicas na alfabetização devem ser pautadas no respeito à diversidade e na valorização das experiências e conhecimentos prévios dos alunos. O objetivo principal é proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

#### **4 Considerações finais**

Ao finalizar é importante destacar a importância do envolvimento ativo do aluno nas práticas pedagógicas na alfabetização, o uso de estratégias diversificadas de ensino, a adaptação às necessidades individuais e a valorização do lúdico no processo de aprendizagem. Estimular a criatividade é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. Por isso, o projeto Super Autor é um ótimo aliado, nele **a criança cria sua própria história e pode dar asas à imaginação**. Ou seja, além de incentivar a criatividade da criança, ainda promove o lado artístico.

O projeto pode ser usado também para promover o desenvolvimento físico e psicomotor da criança. **Isso porque são elas que ilustram e colore suas histórias e, essas atividades manuais promovem muitos benefícios à criança**. Isso porque a arte de desenhar e pintar estimula a coordenação motora fina e grossa, além de propor um desafio à expressão por meio visual, além da palavra escrita. Além disso, ressaltar a importância da formação contínua dos professores e da parceria entre escola e família para potencializar os resultados na alfabetização.

#### **Referências**

ABREU, Waldir Ferreira; OLIVEIRA, Damião Bezerra; RAMOS, João Batista Santiago (org.). Educação, Infância e Filosofia. IN: JUNIOR, Raimundo Farias; SILVA, Erbio dos Santos. **A Importância do Ensino Fundamental de Nove Anos e a Práxis Avaliativa no Ciclo da Infância**. 1ª ed. Curitiba, Ed. CRV, 2017, p. 157-170.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. 7ª ed. São Paulo: Ed. ática, 2004.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

BARBOSA, P. M. R. Emília Ferreiro, Ana Teberosky e a gênese da língua escrita. **Educação Pública**, v. 15, nº 11, 9 de junho de 2015.

BRANDÃO, A. C. P., ROSA, E. C. S. (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**, 2. ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, CONSED, UNDIME, 2020.

CARDOSO, S. H. B. Considerações teóricas. In: CARDOSO, S. H. B. **Discursos e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 15-89.

CORSARO, William A. O estudo sociológico da infância. In: CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Trad. Lia Gabriele R. Reis. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 13-40.

DIONIZIO, Jheimilly Ane Fogaça; SOUZA, Raysa Zella de. OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação: Formação de Professores: **Contexto, Sentido e Prática**, p. 18700 – 18710, 81 2016.

FERREIRA, A. S., ABREU-TARDELLI, L. de S. (orgs.). **Práticas de alfabetização e letramento: contribuições para o ensino e a formação docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, P. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

LOPES, Terezinha Aparecida Martins. dificuldade de aprendizagem na alfabetização. Curitiba, 2016. Disponível em:<

<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54018/R%20-%20E%20-%20TEREZINHA%20APARECIDA%20MARTINS%20LOPES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 11 de junho de 2018.

SMOLKA, A. L. B., Góes, M. C. R. de (orgs.). **Da educação infantil ao ensino fundamental: discutindo práticas pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2007. SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.



## **O GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA PARA DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE PALEMIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS**

**Thayse Tenorio de Almeida Melo<sup>1</sup>**

### **Resumo**

O presente relato tem como objetivo apresentar o trabalho com o gênero textual propaganda, desenvolvido com alunos do 9º ano do ensino fundamental II, na Escola Municipal Vereador Eloi Barbosa, que fica localizada no povoado Craíbas Torta, Palmeira dos Índios, Alagoas. Tendo como objeto de estudo alguns textos do gênero em questão. Todo estudo será embasado por Antunes (2003), PCNs (2000), Marcuschi (2008). No entanto, analisamos propagandas produzidas pelos alunos, nas quais percebemos elementos verbais e não verbais utilizados com objetivo de convencer o leitor ao consumo do produto veiculado. Esperamos que este estudo possa servir de apoio para pesquisas outras que enveredem por essa linha de estudo.

**Palavras-chave:** Propaganda. Ensino Fundamental. Rede Municipal

### **1 Introdução**

Este trabalho é resultado de uma prática realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental II, na Escola Municipal Vereador Eloi Barbosa, o qual teve como objetivo despertar o interesse pela leitura e escrita, através do gênero textual propaganda, visto que, é um gênero que faz parte do cotidiano do aluno.

A referida atividade aconteceu durante algumas aulas de língua portuguesa e tendo como embasamento teórico Freire (2011), Antunes (2003), Cagliari (2009), Marcuschi (2008). O trabalho com os gêneros textuais foi realizado a partir de planejamentos, contemplando a ligação entre os gêneros textuais e o contexto social no qual os alunos estavam inseridos. Também, foi notável como os alunos conseguiram

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL e Especialista em Linguística Aplicada na Educação. [thaysetam@hotmail.com](mailto:thaysetam@hotmail.com).



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

assimilar bem as características do gênero, e apresentaram avanços significativos em escrita e leitura.

Não se pode negar que a leitura traz benefícios inquestionáveis ao ser humano; ela é uma forma de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural. De acordo com Antunes (2003, p.42) “A língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializando em textos orais e escritos”. Acreditamos que o desenvolvimento do interesse e da capacidade de leitura pode contribuir para o sucesso da escolarização.

## **2 Desenvolvimento**

Com base nos pressupostos teóricos apresentados neste trabalho e tendo como objetivo despertar o gosto pela leitura e escrita, inicialmente foi realizado um planejamento com gênero textual propaganda, na primeira aula com a referida turma, tivemos um momento de escuta, no qual os estudantes falaram sobre seus conhecimentos prévio sobre o assunto, logo após foi apresentado a turma a estrutura e características desse gênero textual. Pois, um dos argumentos de defesa primordial para os gêneros textuais, conforme Marcuschi (2008, p.154), é o fato de ser:

Impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda manifestação verbal se dá sempre por meio realizado em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Daí a centralidade da noção de gênero textual no trato sociointerativo da produção linguística.

A Propaganda tem um discurso direto, como se a comunicação fosse estabelecida individualmente entre cada telespectador, o que torna a propaganda mais persuasiva; nela, são usados verbos no modo imperativo e primeira pessoa do indicativo que podem modalizar a ordem de consumo para convencer mais facilmente. Devemos destacar que diferentes efeitos de sentido podem ser alcançados por meio do planejamento gráfico, que inclui cores, tipos de letras e imagens, como se pode perceber na seguinte propaganda:

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>



Essa propaganda foi utilizada durante o planejamento, em seguida foi realizada uma exposição da Propaganda sobre a Dengue, com o objetivo de observar a capacidade de leitura e interpretação dos alunos, também, foram feitas as seguintes perguntas a eles: Qual o objetivo desse texto? Nele aparece linguagem verbal e não verbal? Quais os verbos e os tempos verbais que estão nesse texto? O que foi utilizado nessa propaganda para atrair o leitor?

Ao mesmo tempo, foi realizada algumas inferências sobre a imagem, as cores, o tipo de letras para que os alunos revelassem o conhecimento sobre o assunto. Os recursos linguísticos presentes nesse texto publicitário também foram explorados. Em seguida, foi solicitado os alunos uma produção de Propaganda sobre um produto qualquer que eles desejassem divulgar. O resultado deste trabalho foi enriquecedor, pois os discentes conseguiram produzir e refletir sobre o texto.

Antunes (2003, p.70) pondera que “Para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer, conhecer o objetivo sobre o qual se vai discorrer”. Então, não se pode pedir que o aluno escreva, sem antes proporcionar a ele a leitura necessária para dotá-lo de conhecimento, de vocabulário específico e de domínio da estrutura do gênero textual a ser trabalhado. Cada gênero é uma atividade de recriação, construção de ideia, um processo dinâmico e social, resultado da interação da informação presente no texto e do conhecimento prévio do leitor.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

Antunes (2003, p.81) afirma que:

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas.

Visto que, a Escola Municipal Vereador Eloi Barbosa é uma escola do campo, sempre busco conectar o assunto da aula à comunidade do aluno, na mesma, atendemos uma grande variedade de comunidades, pensando nisso, a turma foi dividida em grupos, logo em seguida foi solicitado a elaboração de uma propaganda divulgando a sua comunidade. Por fim, os alunos puderam socializar seus trabalhos, sendo possível observar que compreenderam o objetivo da propaganda e suas principais características.

As orientações apresentadas pelos PCNs (2000) são a de que todo educador, independentemente de sua área de formação, deve ter o texto como instrumento de trabalho. Este, por sua vez, deveria ocupar lugar de destaque no cotidiano escolar. O uso da linguagem é essencial no ensino aprendizagem e as atividades de leitura e escrita devem visar tanto ao desenvolvimento do aluno quanto às habilidades de compreensão, reflexão e construção e não constituírem barreiras para o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os alunos fizeram uso da linguagem verbal e da não verbal, utilizando figuras, cores e letras diferentes, as quais são características das Propagandas, que precisam dizer o que pretendem com pouca linguagem. É perceptível, nos textos, que os alunos conseguem repassar a mensagem com certa coerência, apesar dos muitos problemas de pontuação, de concordância verbal. Segue abaixo algumas produções dos discentes:

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>





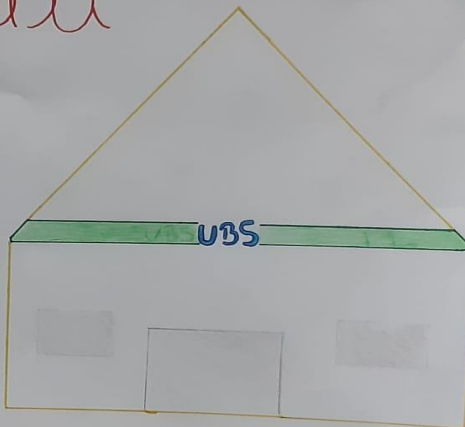

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

# GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA

Venha garantir a sua consulta no nosso posto de saúde do Povoado Carabunhas

Horários de atendimento  
08:00 às 17:00  
Segunda a Sexta

Aqui você encontra Profissionais de Qualidade!




Rice Mivally  
Estefany Yasmin  
Isabella  
Agorrella  
Elioa

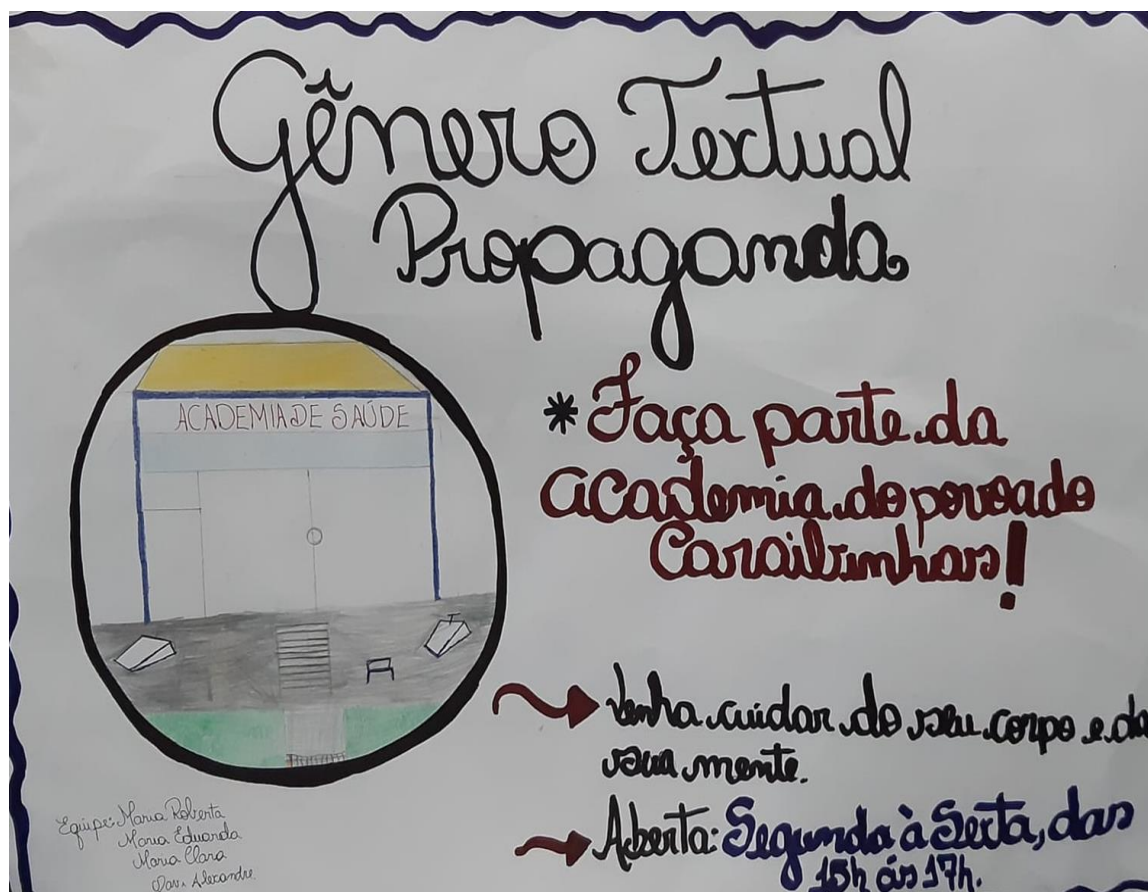
# Gênero textual propaganda

## Venha conhecer Logoa do Mato, fica localizada na cidade de Palmeira dos Índios

venha visitar nosso  
campo de futebol todos  
os domingos: Os jogos  
até às 18:00 horas iniciam às 14:30



Marcia Elias  
Rafael Santos  
Mivally Santos  
Ana Julia Almeida  
Isabella  
Estefany  
Luzia D. Silva



É notável, o quanto é importante trabalhar a partir do contexto social que o aluno está inserido, trazendo uma maior facilidade para elaborações textuais. Portanto, trabalhar os gêneros em sala de aula é uma ferramenta excelente para lidar com a língua nos mais diversos usos do cotidiano, porque é o exercício de produção desses textos do dia a dia que proporcionarão o envolvimento dos alunos em situações concretas de uso da língua.

#### 4 Considerações finais

Destaca-se, o quanto é importante os professores de Língua Portuguesa trabalhar suas aulas para a leitura, compreensão e produção dos mais variados gêneros textuais, a partir de um contexto no qual os discentes estejam inseridos.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

É importante ressaltar que, os textos trabalhados em sala de aula devem fazer parte do cotidiano do aluno, para que ele se perceba um ser integrante da sociedade, para que tenha habilidade para produzi-los no momento em que necessitar. Portanto, é fundamental que os alunos possam fazer uso dos conhecimentos adquiridos em sala de aula no dia a dia, exercitando a aprendizagem e reconstruindo próprio meio ambiente no qual estão inseridos, fazendo a interface escola x comunidade, pois elas devem estar juntas na construção do saber.

Espera-se que esse trabalho, de alguma forma, desperte o interesse de outros professores da Língua Portuguesa para o estudo dos Gêneros Textuais, mais especificamente a propaganda, que, por ser um texto com o qual se convive no cotidiano, pode envolver, de forma lúdica os alunos em sala de aula, assim tornado o ensino aprendizagem significativo.

## **Referências**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. 8ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Médio, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

## **O GÊNERO ROMANCE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**Willams Ferreira Araujo<sup>1</sup>**  
**Eduardo Leite Oliveira dos Santos<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar como o trabalho pedagógico com o gênero romance pode ser realizado em sala de aula, destacando sua importância para a aprendizagem da leitura. Para embasar essa abordagem, utilizamos a literatura de Graciliano Ramos como referência. A partir do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, foi elaborada uma sequência didática que inicialmente foi pensada para o 9º ano do ensino fundamental, mas que pode ser adaptada para outros níveis de ensino. Nesse processo, buscamos embasamento teórico em perspectivas que abordam os gêneros textuais, o romance, a leitura e a sequência didática. As proposições apresentadas neste artigo destacam a importância de o professor desenvolver autonomia em suas práticas.

**Palavras-chave:** Gênero Romance; Graciliano Ramos; Sequência Didática.

### **1 Introdução**

A interação e a dialogicidade garantidas pelos gêneros textuais/discursivos possibilitam resultados satisfatórios no desenvolvimento da leitura e da escrita quando utilizados em sala de aula. Com o intuito de dinamizar as aulas de língua portuguesa e facilitar o aprendizado do aluno, os gêneros orais ou escritos auxiliam de forma objetiva e eficaz no crescimento intelectual e na capacidade de leitura e escrita do estudante.

Conforme Marcuschi (2005), a comunicação verbal necessariamente se dá através de um gênero, sendo impossível comunicar-se verbalmente sem utilizar um texto. Portanto, toda forma de comunicação ocorre por meio de um gênero, que pode ser

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras – Português pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III – Palmeira dos Índios. Especialista em Linguagem e Ensino pela mesma universidade. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Maribondo – AL. E-mail: willamsferreira@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Graduado em Letras - Português e em Pedagogia. Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e Gestão Escolar. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Educação de Palmeira dos Índios. Articulador de Ensino do Programa Escola 10 na Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório. E-mail.: eduardo.santos586@gmail.com

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

escrito ou oral. De acordo com Bazermam (1994 *apud* MARCUSCHI 2011), os gêneros textuais são aqueles reconhecidos pelas pessoas como sendo adequados para cada situação, seja através de sua denominação, institucionalização ou padronização. Podemos entender os gêneros como sendo rotinas presentes em nosso cotidiano.

Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar a correta utilização dos elementos narrativos nos textos produzidos por estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública municipal na cidade de Maribondo-AL, a partir da leitura e discussão do gênero textual/discursivo romance, mais especificamente o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. É importante ressaltar que a elaboração da sequência didática foi baseada no modelo proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), o que resultou na coleta de dados.

## **2 Desenvolvimento**

### **O gênero romance, a literatura de Graciliano Ramos e as sequências didáticas**

A utilização do romance como material de leitura em sala de aula tem ganhado mais espaço à medida que discussões sobre literatura e ensino surgem. No entanto, ainda é comum que a leitura desse gênero seja escassa e, muitas vezes, substituída por “resumos ou compilações” (BRASIL, 2006, p. 55). Moretti (2009), por sua vez, afirma que o romance surge em um mundo que não está preparado para sua chegada, e na escola ele é pouco utilizado devido à sua extensão. Além disso, o romance só existe verdadeiramente quando é adotado pelos outros e passa a fazer parte da vida social, tornando-se uma experiência compartilhada por meio da leitura (MORETTI 2009).

Segundo Medeiros (2017, p. 30), o romance é um “gênero variável e versátil”, que desafia as percepções e sensações do leitor, permitindo-lhe viver uma experiência simbólica. A leitura de um romance interage com a cultura de um povo e de uma época específica, tendo em sua composição a evolução do mundo e da literatura moderna. De acordo com Bakhtin (1993), o romance possui uma dimensão simbólica que atua no imaginário do leitor. Para o referido autor: (1993, p. 400):



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

O romance tornou-se o principal personagem do drama da evolução literária na era moderna, precisamente porque (...) é ele que expressa as tendências evolutivas do mundo. O romance antecipou muito, e ainda antecipa, a futura evolução de toda a literatura. Deste modo, tornando-se o senhor, ele contribui para a renovação de todos os outros gêneros. (Bakhtin, 1993, p. 400)

No Brasil, o surgimento do romance no século XIX apresentou características distintas, destacando-se a representação do “indígena como elemento identificador” e a descrição das diferentes regiões do país, com o intuito de criar uma imagem nacional (MEDEIROS, 2017, p. 31). Nessa perspectiva, o romance é composto por diversas manifestações estilísticas, como a narrativa escrita e oral, a diversidade de formas literárias e o discurso de personagens com características próprias.

Ao trabalharmos com romance na sala de aula, temos a oportunidade de estudar as relações sociais, históricas, políticas e culturais da sociedade. Dessa forma, o desenvolvimento desse gênero literário em suas diferentes abordagens traz referências da vida humana, revelando a importância de sua exploração no ambiente escolar.

Em geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo. O conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um. (TODOROV, 2009, p. 132-133)

Durante esse processo, o leitor se torna uma pessoa ativa, e quanto mais experiência de leitura ele tiver, melhor será sua compreensão do mundo. Bakhtin (1993) afirma que o romance é uma forma de conhecer o mundo inacabado, que é reinterpretado e reavaliado de acordo com a realidade representada pela criação artística. Por isso, o romance sempre apresenta uma problemática nova e específica, já que os protagonistas passam por um processo de autoconhecimento.

Por se tratar de uma narrativa longa, o romance estabelece uma conexão mais profunda com o leitor, que tem mais tempo para perceber características dos personagens, descrições e aspectos psicológicos, entre outros elementos. Dessa forma, o

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

leitor não se preocupa apenas com o tamanho do texto, mas sim com a representação do mundo real ou fictício, seja na ambientação, no tempo, nas ações ou na cultura retratada.

Piassi (2007, p.365) afirma:

Mas é justamente o fato de ser uma narrativa mais longa e detalhada que encontramos no romance algumas possibilidades insubstituíveis. O retardamento da ação, os vários momentos de tensão, as descrições detalhadas, as várias tramas paralelas, em geral permitem uma variedade muito maior das possibilidades de se explorar aspectos que tanto no conto quanto no filme permanecem necessariamente em um nível superficial. É nessa conexão de múltiplos temas aliada ao aprofundamento de cada um deles que encontramos elementos dos mais interessantes do ponto de vista didático.

O romance é um acontecimento cultural de suma importância, pois redefine a noção de realidade. O tempo, a existência individual, a linguagem, os comportamentos e as emoções presentes nesse gênero são influenciados pelas imposições da cultura de uma sociedade.

O romance é tanto uma expressão de cultura quanto uma forma artística. Ao longo de sua história, encontramos as mais surpreendentes criações literárias, onde o alto e o baixo trocam de lugar e os limites do universo literário se tornam incertos. É importante ressaltar que o romance é um gênero textual narrativo, escrito em prosa, que apresenta personagens envolvidos em diversos conflitos e situações dramáticas.

Segundo Lukács (2009), é possível identificar o narrador no romancista, que carrega consigo as tradições orais ancestrais e, desse modo, enriquece a compreensão histórica das formas artísticas. Assim, o narrador cria múltiplas representações reais e fictícias para valorizar a fenomenologia do romance.

[...] não só com a memória das coisas realmente acontecidas, mas com todo o reino do possível e do imaginável. O narrador cria, segundo o seu desejo, representações do bem, representações do mal ou representações ambivalentes. Graças à exploração das técnicas do foco narrativo, o romancista poderá levar ao primeiro plano do texto ficcional toda uma fenomenologia de resistência do eu aos valores ou anti-valores do seu meio. Dá-se assim uma subjetivação intensa do fenômeno ético da resistência, o que é a figura moderna do herói antigo. Esse tratamento livre e diferenciado permite que o leitor acompanhe os movimentos não raro contraditórios da consciência, quer das personagens, quer do narrador [...] (BOSI, 1992, p. 121-122)

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

O papel do romance, anteriormente destinado à epopeia, passa a representar o espelho de um povo e a imagem de uma sociedade. No romance, há uma relação entre o sujeito e o mundo moderno. Lukács (2009) afirma que o romance é problemático, pois é a expressão artística máxima de uma época. Ele é um produto literário típico da sociedade burguesa e tem como objetivo abranger vários segmentos da sociedade moderna. Sem o romance, os povos sofreriam um empobrecimento irreparável, pois ele questiona radicalmente o mundo em que vivemos (MORETTI, 2009).

Dessa forma, o romance permite ao leitor uma experiência com seu próprio imaginário e sua cultura. O universo de um romance dialoga com o horizonte que o leitor imagina. Segundo Moretti (2009, p. 31), "um mundo sem romances seria parcialmente cego". Portanto, trabalhar esse gênero em sua totalidade na sala de aula contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos. Isso é demonstrado quando desenvolvemos uma sequência didática, tendo como objeto de estudo o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

*Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos e publicado originalmente em 1938, é um romance que faz parte da segunda fase do modernismo brasileiro, conhecida como "geração de 30". A obra retrata a vida de uma família de retirantes que enfrenta a pobreza e as dificuldades no sertão nordestino.

No meio das tragédias que assolam a região, a família, composta por Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais novo, o menino mais velho e a cachorra Baleia, busca incessantemente um futuro incerto, lutando contra a morte, mas encontrando esperança na nuvem que anuncia o fim da seca.

Em uma fazenda abandonada, a família encontra refúgio e decide permanecer por um tempo, nutrindo o sonho de Fabiano de se tornar dono daquelas terras, onde a vegetação voltará a crescer e os animais povoarão o curral. No entanto, Fabiano acaba exercendo apenas a função de empregado na fazenda, ao invés de se tornar o patrão. Ele se apega à terra de tal forma que o narrador o compara a um animal: "Ele surgiu como um bicho, se entranhou como um bicho, mas criou raízes, estava enraizado". Fabiano preferia ser ignorante e temia aprender algo novo, pois sentia que nunca ficaria satisfeito.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

Apesar das dificuldades enfrentadas pela família, a esperança faz com que Fabiano se mantenha vivo para enfrentar o futuro. Quando vai à cidade comprar suprimentos, ele começa a internalizar a ideia de autoridade através do encontro com o "Soldado Amarelo". Essa imagem se tornará o ponto de partida para Fabiano unir sua expectativa de vida com a luta contra a autoridade opressora. Na cidade, Fabiano sente que os vendedores estão cobrando mais do que deveriam. Ele aceita o convite de um soldado para jogar cartas, aposta e perde. Após sair do jogo, senta-se na calçada para refletir sobre como irá contar à esposa sobre o dinheiro perdido.

O Soldado Amarelo, então, procura Fabiano e o insulta por ter saído da bodega sem se despedir. Fabiano mente, acaba sendo espancado e é novamente comparado a um animal, desta vez devido à sua falta de educação, o que justifica sua prisão.

Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia porque ele não sabe falar direito? Que mal fazia a brutalidade dele? Vivia trabalhando como um escravo. Desentupia o bebedouro, consertava as cercas, curava os animais – aproveitara um casco de fazenda sem valor. Tudo em ordem, podiam ver. Tinha culpa de ser bruto? Quem tinha culpa? (RAMOS, 2002, p. 35-36)

Na sua profunda raiva, Fabiano começa a se rebelar mentalmente contra o sistema opressivo ao qual está submetido. Ele deseja gritar que o juiz, o delegado, o pároco e o prefeito não servem para nada. "Se pudesse... Ah! Se pudesse, atacaria os soldados amarelos que espancam as pessoas inofensivas" (*idem, ibidem*, p.36).

Sinhá Vitória, por sua vez, estava acostumada à vida no sertão. Mesmo em sua nova casa, ela se sentia quase feliz, já que não tinha uma cama e estava cansada de dormir em uma com estrutura de varas. Ela desejava "uma cama de verdade, de couro e madeira da Sucupira" (*idem, ibidem*, p. 46), embora Fabiano dissesse que esse era um luxo que não poderiam ter. O filho mais novo apenas queria ser como o pai quando crescesse, "espichar-se em uma cama de varas, fumar cigarros de palha, calçar sapatos de couro cru" (*idem, ibidem*, p. 52).

Os filhos mais novos e mais velhos, assim como a cachorra Baleia, sempre eram batidos ou chutados por Fabiano e Sinhá Vitória. Eles não eram tratados com carinho e muitas vezes eram vistos como obstáculos na vida dos pais. O filho mais

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

velho era curioso e tinha curiosidade sobre como era o inferno, pois havia ouvido Sinhá Terta mencionar essa palavra ao ir à casa deles para curar a espinhela de Fabiano com rezas. O menino perguntou a Sinhá Vitória sobre a existência do inferno, e ela respondeu que lá havia torturas e fogueiras quentes, sendo um lugar cheio de coisas ruins. Quando o menino perguntou se ela já havia visto o inferno, ele foi esbofetado pela pergunta.

Essa cena talvez represente uma das ideias que o autor manipula em seu romance, a de que o sertão brasileiro é um lugar onde o bem e o mal se misturam, e onde é necessário aliar-se ao mal para lutar contra o mal em si. Nesse sentido, o inferno é o espaço onde a família de Fabiano vive, representando o sertão, a seca, a falta de uma cama adequada e a miséria. O filho mais velho resumia o inferno como um lugar onde "as pessoas que moravam lá recebiam cocorotes, puxões de orelha e pancadas com a bainha da faca" (*idem, ibidem*, p. 61).

A cachorra Baleia, apesar de ser o animal de estimação da família, é tratada como uma personagem e possui características humanas. Em algumas ocasiões, Baleia ajuda a alimentar a família trazendo preás para serem servidos nas refeições. Logo no início do capítulo, Fabiano decide sacrificar Baleia, pois a considera doente e com potencial hidrofóbico, colocando em risco a vida dos filhos. Sinhá Vitória, mesmo aflita, concorda com o marido. Fabiano pega a espingarda, enquanto Sinhá Vitória fica com os filhos, que ficam assustados e questionam se Baleia está em perigo.

O filho mais velho tinha uma relação próxima e amigável com Baleia, a considerando como parte da família. Os três, o menino mais novo, o menino mais velho e Baleia, brincavam juntos, rolavam na areia do rio e na grama macia do chão.". A humanização de Baleia é tão evidente que o autor narra seus sentimentos. Em uma das cenas, Fabiano dispara a espingarda e acerta Baleia, fazendo-a ter vontade de mordê-lo, mas ela logo descarta a ideia, pois "havia nascido perto dele, em uma pequena casinha embaixo da cama de varas, e passara sua existência em submissão" (*idem, ibidem*, p. 89). É claro que, após o tiro dado por Fabiano, os desejos, as angústias e os medos de Baleia são narrados de forma mais intensa. Pouco antes de morrer, ela delira:

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes. (RAMOS, 2002, p. 91).

Com a chegada do inverno e das chuvas, Fabiano se torna mais falante e o otimismo renasce nele. Ele pensa que todo mundo vai engordar e que poderá comprar uma cama de couro. Fabiano realiza algumas fantasias e vai com a família para a feira da cidade, onde fica bêbado e se sente corajoso, gritando "ganguê de cachorros" no meio da feira. Antes, Fabiano só conseguia expressar sua revolta contra a autoridade, o soldado amarelo, em pensamentos, não falava nada.

Fabiano representa o proletariado marginalizado do Brasil. Ele percebe que o empregador o rouba ao vender o gado, mas tem medo de ser expulso da fazenda por não ter o direito de protestar. Ele abaixa a cabeça, pois se não o fizesse, teria que deixar sua terra e sair com sua mulher e filhos. Fabiano só pensa, murmura, rosna, reclama, mal consegue falar, pois não tem para onde levar sua família. Ele quer dizer tudo o que pensa, mas não sabe como expressar.

Nesse romance, a falta de palavras dos personagens parece representar e preservar essa realidade degradada, a realidade linguística popular. O narrador encontra na ausência de palavras a linguagem que representa a realidade desses personagens. A falta de palavras, com monossílabos e frases curtas, expressa a opressão dos sertanejos em um ambiente de extrema pobreza. Quando não há como mudar a realidade, é melhor ficar em silêncio e obedecer à própria natureza das coisas.

Fabiano, um trabalhador da terra sem instrução, tem a oportunidade de matar o soldado amarelo com um facão, mas decide não fazê-lo. Mesmo sendo considerado incivilizado, ele se mostra racional e consegue se colocar no lugar do outro. Ele pensa que, se estivesse usando um uniforme de soldado, não bateria nos trabalhadores. Ele não mata o soldado, pois não valeria a pena "inutilizar-se por causa de um fraco vestido de farda que estava vagando pela feira e insultando os pobres! Não valeria a pena se inutilizar, ele guardaria sua força" (*idem, ibidem*, p. 107)

A seca volta e a família precisa migrar novamente. Eles se alimentam das aves que secaram os últimos poços. As aves são vistas como terríveis e miseráveis, pois com seus bicos afiados e olhos atentos poderiam comer criaturas vivas. Os pássaros

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

representam tanto a seca quanto a autoridade que oprime os fracos. A natureza e a paisagem só interessam quando se tornam hostis e o personagem precisa enfrentá-las.

A seca força a família a seguir um destino incerto. Fabiano sonha com a cidade grande, onde há coisas extraordinárias, e espera que seus filhos não sejam infelizes para sempre. Ele deseja que eles tenham acesso à educação e possam ter uma posição melhor na sociedade. Essa ideia revela um total desamparo, negligência e abandono por parte do Estado. O romance questiona a ideologia dominante e tenta retratar a fala escassa, a oralidade e a dinâmica social dos habitantes do sertão.

O abandono está presente na miséria e no isolamento de Fabiano e sua família, que representam uma classe marginalizada que não tem voz para se defender. Os personagens de *Vidas Secas* raramente falam. Apenas Fabiano se expressa mais quando está desesperado. O livro denuncia a degradação das culturas esquecidas e marginalizadas, oferecendo uma visão de transformação e sendo uma voz para a subclasse não apenas do Brasil, mas de toda a América Latina.

O romance também questiona a ideologia predominante e tenta mostrar, através da fala escassa, a oralidade e a dinâmica social dos habitantes do sertão. Existe um conflito entre a classe dominante, representada pelo governo, e a classe oprimida, representada por Fabiano e sua família. A religião também é um elemento importante na obra, com Fabiano fazendo uma forte oração e a família frequentando missas. No final, quando a seca retorna, Vitória faz o sinal da cruz e reza, enquanto Fabiano pede um milagre a Deus.

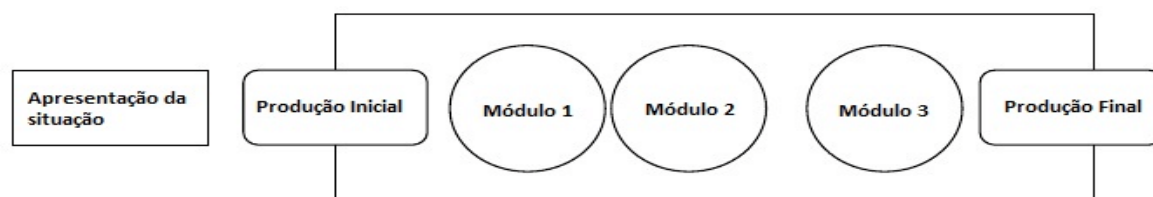
Esses são os pontos que devem ser discutidos em aulas de Língua Portuguesa após a leitura de *Vidas Secas*. O objetivo é que os alunos percebam que o texto tem um discurso aparentemente claro, mas oculta outras mensagens para evitar confronto com o sistema e com forças elitistas. Através de inferências, podemos levar os alunos a refletir sobre essas questões durante o estudo do gênero romance.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que as sequências didáticas surgem como direcionamentos para o trabalho com gêneros em sala de aula, proporcionando a organização do ensino e a obtenção de resultados satisfatórios. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma sequência didática consiste em um conjunto de atividades escolares estruturadas de forma sistemática, centradas em um gênero textual oral ou escrito específico. Essa estratégia tem como objetivo detalhar o processo de leitura e

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

produção dos gêneros abordados, a fim de que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas a essa diversidade textual.

O modelo de sequência didática apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) embasa o ensino de gêneros no contexto escolar e tem sido amplamente utilizado por professores em todo o país, representando uma significativa contribuição para os estudos sobre gêneros no Brasil.



Fonte: (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.98)

A partir do modelo apresentado, desenvolvemos uma sequência didática composta por 13 etapas. Escolhemos o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que retrata a realidade de um povo e de uma época, como base para este projeto.

No primeiro momento, iniciamos a leitura do romance com uma citação significativa: "Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas" (RAMOS, 2002, p. 20). Essa citação foi utilizada para contextualizar os alunos e introduzi-los no universo do romance, além de ressaltar a importância da obra na cultura regionalista.

No segundo momento, os alunos produziram textos narrativos em duplas, a fim de avaliarmos aspectos como produção textual, ortografia, acentuação, pontuação, paragrafação, coesão, coerência, entre outros. Posteriormente, nos terceiro e quarto momentos, apresentamos outras citações do romance, estabelecendo discussões sobre a oralidade, o sertão nordestino e a humanização da personagem Baleia.

Na quinta etapa, apresentamos o livro de forma mais detalhada, explicando sua classificação como regionalista e retomando as citações discutidas anteriormente para identificar as características que o diferenciam como tal. Além disso, fizemos uma breve apresentação dos personagens, como a cachorra Baleia, Fabiano, Sinhá Vitória, Menino Mais Velho, Menino Mais Novo, Patrão de Fabiano, Tomás da Bolandeira, Soldado

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

Amarelo e seu Inácio (dono do bar). Também abordamos o espaço em que ocorre a narrativa, o sertão, e o tempo psicológico, que não segue uma ordem cronológica linear.

Nesse contexto, apresentamos o enredo do romance, composto por exposição, desenvolvimento, clímax e desfecho, bem como o narrador onisciente em terceira pessoa, que contribui para a verossimilhança da história. Na sexta etapa, distribuimos cópias dos capítulos do livro aos alunos para que realizassem a leitura e sintetizassem em forma de seminário. Na sétima etapa, os alunos fizeram o fichamento dos capítulos. Após as apresentações e discussões sobre o romance, assistimos ao filme e, na oitava etapa, comparamos o enredo da obra literária com o do filme.

Na nona etapa, os alunos produziram um resumo dos capítulos que apresentaram no seminário, enfatizando a presença de alguns personagens e recontando a história de forma resumida. Percebendo problemas ortográficos e gramaticais nos textos produzidos, na décima etapa, realizamos uma oficina para abordar os mecanismos da escrita. Na décima primeira etapa, os alunos reescreveram o resumo e apresentaram como trabalho final do projeto.

Na décima segunda etapa, os alunos iniciaram a produção individual de um conto, com o objetivo de humanizar um animal, remetendo a um dos pontos-chave do romance *Vidas Secas*, que é a humanização da personagem Baleia. Por fim, na décima terceira etapa, corrigimos e discutimos os textos produzidos individualmente. Após a reescrita, os alunos expuseram seus contos no mural de leitura da escola.

### **3 Resultados e Discussão**

Durante o desenvolvimento da sequência didática, foram abordados diversos aspectos na sala de aula. Iniciamos trabalhando a leitura e a oralidade por meio do romance, além de estudarmos os elementos do texto narrativo e a produção de uma narração. Neste processo, analisamos aspectos como ortografia, acentuação, pontuação, paragrafação, coesão e coerência. Também exploramos a produção de contos, onde discutimos os problemas encontrados e realizamos reescritas.

Este trabalho apresenta uma análise de dois desses contos escritos pelos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola da rede pública municipal de Maribondo - AL, selecionados aleatoriamente para compor o corpus

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

utilizado na análise. Vale ressaltar, que a partir da leitura, discussão e interpretação do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, os alunos produziram um conto humanizando um animal, tendo em vista que durante o romance, os personagens humanizavam a cachorra baleia.

### Amostragem 1:

#### O CACHORRO E O LEÃO

Era uma vez um cachorro que estava passeando pela floresta até que se deparou com um animal feroz, que era um leão, ele passou e disse:

— Com licença senhor leão, você está tapando o caminho.

— Você está me chamando de gordo?

— Não! Não foi bem isso que eu quis dizer, é que ... O leão o interrompeu e disse:

— Já chega! Vamos lutar!

O leão começou a atacar o cachorro, e o cachorro se defendeu e atacou de volta, mais só fez cócegas nele, foi aí que ele resolveu fugir: — Adeus, leão!

O leão saiu correndo atrás do cachorro, sem dó nem piedade. A perseguição durou horas, mas de repente, o cachorro achou um buraco pequeno para entrar em uma caverna, ele nem pensou duas vezes, entrou.

O cachorro era pequeno, coube direito no buraco, mais o leão bateu a cara na parede, o cachorro saiu triunfante e ele viveu feliz para sempre!

**Fonte:** dados do autor, 2017.

O enredo desse texto está bem estruturado; tem introdução – “Era uma vez”; e desenvolvimento – “o leão saiu correndo”. Há a presença de um personagem principal, que é o cachorro, e do personagem antagonista, que é o leão.

O narrador-observador (perceptível pelo uso da forma verbal em terceira pessoa do singular), apesar de não participar da história como personagem, desempenha diversas funções importantes: conta um fato – “Era uma vez, um cachorro que estava passeando (...)”; situa o fato no espaço – “a floresta”; esclarece as circunstâncias desse fato – “(...) se deparou com um animal feroz que era um leão (...)”; descreve o cachorro – “era pequeno”; e o leão “feroz”. Evidenciamos, que a descrição desses fatos é feita cronologicamente – “A perseguição durou horas”.

Podemos observar ainda, que o narrador nos apresenta um elemento conflituoso, ou seja, o clímax da narrativa, que é a briga entre o cachorro e o leão. O desfecho foi de vitória para o cachorro, pois mesmo descrito como um ser “pequeno” na narrativa conseguiu despistar o leão e saiu “triumfante”.



## Amostragem 2:

### A HISTÓRIA DE RALF

Certo dia, eu estava passeando na rua quando de longe avistei um lindo cachorrinho que estava perdido e assustado, morrendo de fome.

— Oi lindo! Estar perdido? Disse para ele.

Ele acenava com o rabo como se quisesse dizer que sim.

Continuou andando e ele veio atrás de mim, resolvi adotá-lo e o levei para casa.

Chegando em casa, minha mãe começou a brigar comigo, pois ela não gostava de animais. Batize-o de Ralf e ele como se entendesse tudo o que eu falava logo atendeu por esse nome.

Ralf era um cachorro muito inteligente, cresceu e logo se tornou membro da família, pois minha mãe começou a gostar dele.

— Bom dia, Ralf! Vamos passear?

— Vamos, disse Ralf em pensamento que confirmava ao acenar com o rabo.

Fomos passear na rua em que a gente morava. De repente a cachorra da vizinha fugiu de casa e Ralf começou a paquerá-la.

— Oi moça, como você se chama?

— Oi lindo, me chamo Malú!

— Que nome lindo, faz jus a sua beleza!

— Lindo é você Ralf! Acho que esse é o seu nome, pois vejo seu dono brigar com você bastante.

— Sim, sim, sou Ralf, Malú!

Depois da paquera de Ralf com Malú, voltamos pra casa.

Os dias se passaram e Ralf acordou com uma triste notícia! Que Malú tinha mudado de cidade.

Ralf ficou muito triste, dormia e sonhava com Malú, acordava achando que sua amada tinha voltado para o seu amado. Engano! Era só um sonho!

Os dias de Ralf nunca mais foram os mesmos. Ralf chorava, corria, falava sozinho e todos os dias lembrava de sua amada.

**Fonte:** dados do autor, 2017.

O enredo desse texto apresenta uma introdução e um desenvolvimento que podem ser facilmente identificados no início e no corpo do texto – “Certo dia, eu estava passeando na rua quando de longe avistei um lindo cachorrinho que estava perdido e assustado, morrendo de fome”. Também, é possível perceber o clímax – que é o ponto de conflito de uma narrativa está presente no texto (perceptível na mudança de cidade de Malú, pois Ralf era apaixonado por ela); e o desfecho – “Ralf chorava, corria, falava sozinho e todos os dias lembrava de sua amada”. Observamos, ainda, que o clímax e o desfecho estão presentes no texto, mas de forma superficial, não tão clara.

Essa narrativa apresenta personagens classificados como principais, que são Ralf e Malú; e personagens secundários, que são o dono de Ralf e a Mãe do dono de

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

Ralf. O tempo é cronológico, pois transcorre em ordem natural dos fatos – “Os dias se passaram”. É um texto em que o narrador também é personagem, como podemos perceber no uso da 1ª pessoa do singular – “(...) eu estava passeando na rua (...)”. O espaço, que é o local físico onde os personagens se movimentam, é a casa do dono de Ralf e a rua que eles moravam.

#### **4 Considerações finais**

A pesquisa realizada permitiu compreender que o trabalho com o gênero textual/discurso romance teve resultados satisfatórios para a leitura e interpretação, pois através do processo de ensino-aprendizagem, foi possível discutir e compreender o significado desse tipo de texto. É importante ressaltar que, devido à sua extensão, o romance nem sempre é abordado integralmente no ambiente escolar. Nesse sentido, optamos por dividir os capítulos entre os alunos, o que possibilitou discutir todo o texto e garantir a compreensão da temática.

Durante a aplicação da sequência didática, trabalhamos com o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, com o objetivo de exercitar a leitura e interpretação. Ao discutir o texto, explicamos de forma breve os elementos narrativos, utilizando exemplos retirados do próprio romance, e mostramos aos alunos qual a função desses elementos nesse tipo de texto.

Também discutimos que o *Vidas Secas* foi escrito de forma solta, sendo que os capítulos do livro foram inicialmente publicados separadamente, em formato de conto. O primeiro a ser publicado foi "Baleia" e posteriormente os contos foram reunidos em uma nova ordem e publicados como Romance. Por isso, os alunos produziram um conto, como forma de verificar o uso dos elementos narrativos nos textos que eles mesmos produziram. Os resultados foram satisfatórios, pois os alunos compreenderam como empregar os elementos narrativos nos textos.

Fica evidente que esse trabalho com os gêneros romance e conto torna o ambiente da sala de aula mais interativo, permitindo que os alunos sejam produtores de seus próprios textos. O resultado foi satisfatório, pois os alunos participantes puderam aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, reconhecendo suas próprias deficiências e retextualizando os textos produzidos.

## Referências

BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: **Questões de estética e de literatura**. 3. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1993.

BOSI, A. Narrativa e resistência. In: **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

LUKÁCS, G. **A teoria do Romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. In: KARWOSKI, M. A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MEDEIROS, N. Q. **Dois irmãos: vivência do romance em sala de aula**. Dissertação de mestrado. Campina Grande, 2017.

MORETTI, F. **O romance: a cultura do romance**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

PIASSI, L. P. C. **A ficção científica no ensino de ciências em um contexto sócio cultural**. Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP, 2007.

RAMOS, G. **Vidas secas**. 85. ed. São Paulo: Record, 2002.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

## JORNAL NA ESCOLA - ELOI NEWS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Rafaela Araújo dos Santos<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre um projeto desenvolvido com uma turma de 4º ano do ensino fundamental de uma escola da zona rural de Palmeira dos Índios – AL. O projeto se refere à um jornal no qual os estudantes relatavam as principais notícias da comunidade escolar, com o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita contextualizada. Como resultados, pôde-se perceber o engajamento dos estudantes de outras turmas do fundamental I, bem como, dos pais destes alunos; a divulgação ampliada das edições publicadas, e o alcance dos objetivos iniciais, além de constatar o aperfeiçoamento da leitura e da escrita de forma contextualizada e significativa com participação de toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Jornal na escola; Educação; Leitura e escrita.

### 1 Introdução

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de proporcionar uma atividade contínua que objetiva desenvolver a leitura e escrita colaborativa; incentivar a curiosidade e interesse pela pesquisa/investigação; desenvolver habilidades de comunicação; compreender a relação dos temas trabalhados em aula com a realidade; interpretar e expressar dados de pesquisa; e instigar a participação da comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas pelos alunos.

O foco era voltado para o desenvolvimento da leitura e escrita contextualizada com a realidade na qual os alunos estavam inseridos. Este contexto se caracterizava como uma zona rural na qual possui características, vivências e identidade específicas, que muitas vezes não é reconhecida, compreendida ou divulgada.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: [aline.rafaela@arapiraca.ufal.br](mailto:aline.rafaela@arapiraca.ufal.br)

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

Levando isso em consideração, surgiu o interesse em desenvolver uma atividade que instigasse os estudantes a se inteirarem em seu lugar de vivência, que observassem, se interessassem e valorizassem os acontecimentos da própria comunidade, e não somente as ocorrências de centros urbanos e de locais distantes fora da realidade.

Em busca da autonomia na educação, Freire preconiza a estratégia da ação reflexão-ação, utilizando como ferramentas o estímulo à curiosidade, à postura ativa e à experimentação do aluno, fomentando a análise crítica da realidade durante a formação. Na concepção freireana, o professor deve atuar de forma problematizadora, questionadora da realidade em que o aluno está inserido (CHIARELLA, 2015).

Segundo L. Silva (2005, apud. ANHUSSI, 2009, p. 81) “a aprendizagem é significativa quando o aluno é capaz de utilizar os conhecimentos advindo da ação pedagógica na vida prática”. Nessa perspectiva, o aluno não somente se percebe e valoriza sua realidade, como também desenvolve uma aprendizagem que não se configura como algo mecânico e sem significado.

Ademais, a aprendizagem por meio dos gêneros textuais se apresenta como uma das habilidades exigidas pela Base Comum Curricular (BNCC, 2017), além de que, segundo Mascuschi (2002, p.9) “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia”. Sendo assim, após estudo do gênero que melhor poderia se adequar aos objetivos do projeto, cheguei à conclusão de que a notícia, por se caracterizar como um gênero de cunho informativo e descritivo, exige linguagem formal, além de necessitar de estudo prévio e elaborado, atendia às necessidades do projeto.

Outrossim Vasconcelos, Cadete (2018) aponta o gênero textual notícia como uma excelente forma de desenvolvimento “aguçado” da interpretação, contribuindo, então, para a construção da aprendizagem, e para a capacidade de produção de textos das mais variadas temáticas e complexidade.

O jornal foi selecionado por se apresentar como um dos principais veículos de informação de divulgação de notícia e ser de fácil, produção, confecção e interpretação para uma turma de Ensino Fundamental nos anos iniciais. Ademais, “os jornais significam um material rico que pode contribuir para a diversificação dos textos que circulam no âmbito social”, isto é, possibilita a criação, divulgação e reflexão acerca dos diversos gêneros textuais. Já a escolha do título do jornal ocorreu por meio de sugestões e votação



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

entre os alunos.

Por fim, acrescento que esse projeto contribui para o que Paulo freire (1969) chama de construção compartilhada do conhecimento. A partir dessa teoria, percebemos a aprendizagem como um processo dialético entre as pessoas e o mundo, no qual essa interação é o que permite uma aprendizagem significativa e crítica, por permitir a autonomia do estudante, seu direito de fala, e sua relação com a realidade a qual pertence (BURGOS, 1996).

## **2 Desenvolvimento**

O projeto “Eloi News” foi inicialmente desenvolvido, como proposta de aperfeiçoamento da leitura e escrita de uma turma de 4º ano do ensino fundamental de uma escola da zona rural de Palmeira dos Índios, Alagoas. Por meio dele, haveria o estudo e prática de alguns gêneros textuais, tais como anúncio e propaganda, a contextualização com a realidade do aluno, além de incentivar a pesquisa e o trabalho colaborativo.

“Eloi News” foi o nome dado pelos alunos da turma à um jornal que divulgava os acontecimentos da comunidade escolar para seus membros. Esse jornal era desenvolvido pelos próprios estudantes em todas as suas fases, desde o planejamento até a divulgação.

Inicialmente, tanto pela falta de habilidade da turma nessa nova proposta, quanto pela ideia ainda não ter sido bem amadurecida, tanto os temas quanto o alcance dos resultados se restringia aos alunos do fundamental I. Posteriormente, à medida que o jornal foi se popularizando um maior número de pessoas se envolveram de forma direta ou indireta.

Durante o ano letivo houveram 3 edições do “Eloi News”. Cada edição do jornal, teve um intervalo de, em média, um mês e quinze dias, e foi produzida em três ou quatro etapas: apresentação do que é jornal e suas características; pesquisas das temáticas pré-estabelecidas em sala de aula nas outras turmas e/ou na comunidade; escrita e montagem do jornal e, por fim, apresentação do jornal nas outras turmas.

Posteriormente, além das etapas acima, foi acrescentado à 3ª edição a divulgação dos resultados na comunidade externa da escola (familiares e vizinhos dos alunos).

Quadro 2. Etapas de desenvolvimento do jornal.

Etapa	Desenvolvimento
1º Etapa	Conhecer o que é jornal e suas características
2º Etapa	Pesquisa e elaboração dos temas
3º Etapa	Produção do jornal
4º Etapa	Apresentação e divulgação dos resultados

Fonte: Elaboração própria.

Para produção do jornal, foi necessário seguir algumas etapas até a conclusão. A primeira delas foi a apresentação das características e estrutura de um jornal utilizando alguns exemplos impresso. A partir disso, os alunos puderam elaborar temas, tópicos (de maior ou menor relevância) e textos informativos já voltados para o veículo proposto.

Essa primeira etapa aconteceu somente na primeira edição do jornal, pois a partir da segunda edição, os estudantes já estavam adquirindo domínio das características que compõem um jornal.

A segunda etapa, diz respeito à investigação de temáticas atuais relevantes dentro e fora da escola e da definição, em conjunto (alunos e professora), de como será realizada a pesquisa e a execução, de fato, da pesquisa. Essas temáticas variavam desde a apresentação dos talentos da escola até o índice de alunos vacinados.

A terceira etapa se refere à produção do jornal. Nesse momento a turma é dividida em grupos de 4 a 5 pessoas para selecionar o material (dados das pesquisas, recortes, desenhos, gráficos, tabelas...), produzir os textos e montar o jornal em formato de folheto ampliado utilizando cartolina. Na última edição, devido à sua característica mais ampliada de alcance, esse formato foi alterado para cartaz para ficar de fácil visualização e divulgação para os outros membros da escola e comunidade escolar.

A quarta e última etapa foi “apresentação e divulgação dos resultados” aconteceu inicialmente apenas nas turmas do fundamental I. A 3ª edição já possuía um maior amadurecimento da proposta inicial do projeto. Por esse motivo, nessa etapa, a edição original foi digitalizada e impressa, em várias cópias, em tamanho A5 para serem

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

distribuídas entre os estudantes das outras turmas do fundamental I da escola e para os familiares e vizinhos dos alunos do 4º ano. Cada estudante ficou responsável por distribuir um número determinado de cópias. Vale ressaltar, que a participação da família nessa etapa foi de extrema importância, tanto para a garantia de entrega, quanto no incentivo e valorização do resultado e do processo de distribuição.

Como já foi destacado, o “Eloi News” teve 3 edições. Na primeira edição do jornal, a horta da escola se mostrou um assunto de grande interesse entre os estudantes, tanto da turma do 4º ano, quanto das demais turmas por ter sido cultivada por eles. Sendo assim, foi selecionado para ser divulgada no jornal. Associado a este mesmo tema, a professora sugeriu na pesquisa a apresentação do que é e quais os benefícios de uma alimentação saudável, e qual a relevância e relação dessas informações para a horta da escola.

Outro tema proposto foi a visita à estação de tratamento de água da comunidade, que as turmas haviam realizado na semana. Nesse tema, os estudantes exploraram a descrição do que foi visto na visita, qual a importância daquela água para a comunidade local e quais as atividades desenvolvidas pela turma relacionadas à temática.

Essa primeira edição foi a que apresentou maiores dificuldades em sua realização. A principal delas foi a produção do jornal seguindo a estruturação padrão deste veículo, já que se tratava de uma experiência nova para essa turma. Ademais, o trabalho em grupo se mostrou bastante desafiador, pela quantidade de divergências de opiniões na elaboração dos textos, além da modalidade “trabalho em equipe” ainda não ter sido bem trabalhada na turma.

Na segunda edição a comunidade se encontrava em um momento de muitas dificuldades de mobilidade devido à interdição da maior parte das estradas de acesso interno e externo da região, causada pelas constantes chuvas de inverno. Como esse acontecimento afetou de forma direta tanto as famílias dessa região quanto a escola, se tornou a manchete principal do jornal.

As pesquisas voltaram-se para a mensuração dos impactos das chuvas causados na frequência e acesso dos estudantes à escola. Foi realizada de forma quantitativa por meio de questionários enviados aos pais dos estudantes do 4º ano e posteriormente transformado em texto.

Outro tema dessa edição foi “a importância da recreação”. A pesquisa foi realizada

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

por meio de votação livre da preferência das 5 turmas das séries iniciais da escola. Para tanto, os grupos foram distribuídos entre as turmas para coletar os dados, que posteriormente foram transformados em gráfico.

Ademais, essa edição apresentou, também, teve as atividades desenvolvidas nas turmas como notícia. Foi uma forma de interação entre as turmas que proporcionou conhecimento amplo dos principais trabalhos desenvolvidos nas outras salas.

Notem que até o momento os temas selecionados, apesar de ter apresentado assuntos externos à escola, ainda tem uma ligação direta com as atividades acadêmicas ou é restrito à turma do 4º ano.

Levando em consideração os resultados das edições anteriores, e com um melhor amadurecimento da ideia, da autonomia e do domínio do gênero e do veículo por parte dos estudantes, a terceira edição apresentou um planejamento inicial voltado para um maior alcance de público interno e externo à escola. O formado, em cartaz, facilitou a visualização para todos os alunos da escola, já que agora foi exposto no pátio da escola, além de ajudar na digitalização e distribuição de cópias.

Tendo como temas de notícia o “quantitativo de alunos vacinados nas turmas de fundamental I” e os “talentos da escola” que tiveram como base de pesquisa as outras turmas de fundamental, foi adicionado uma grande novidade: os classificados. Nesse novo item poderiam ser divulgados tanto produtos ou serviços dos alunos, quanto dos pais deste.

A experiência se mostrou bastante proveitosa, pois foi possível inserir um novo gênero textual no repertório dos estudantes, faze-los compreender as vantagens de um veículo de informação em integrar e relacionar diversos gêneros textuais, além de atrair maior engajamento da comunidade externa da escola.

Quadro 1. Edições do jornal

Edições	Temas
1º Edição	<ul style="list-style-type: none"><li>• Horta na escola;</li><li>• Visita à estação de tratamento de água da comunidade;</li><li>• Alimentação saudável.</li></ul>

2º Edição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impactos das chuvas para os estudantes da escola;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância da recreação;</li> <li>• Atividades desenvolvidas nas turmas</li> </ul>
3º Edição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantitativo de alunos vacinados nas turmas de fundamental I; •</li> <li>Talentos da escola;</li> <li>• Classificados.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

### 3 Resultados e Discussão

A partir do que foi apresentado, podemos levantar algumas considerações. A primeira delas é o alcance dos objetivos inicialmente propostos. No entanto, apesar de isso já parecer suficiente, vários outros benefícios, previstos e não previstos, pôde ser aproveitados tanto durante o desenvolvimento do projeto, quanto em sua conclusão.

O trabalho em equipe foi um dos benefícios desse projeto. Como já foi mencionado, a turma não possuía um perfil no qual o trabalho em grupo pudesse ser desenvolvido sem dificuldades. Isso foi dificultou bastante as atividades iniciais, principalmente na primeira edição, na qual havia muita informação para ser assimilada pelos estudantes.

No entanto, há medida que as dificuldades de produção foram sanadas, a interação entre os integrantes dos grupos se tornou mais fluída. Outro ponto importante que facilitou a interação entre os grupos é que sua formação seja feita de forma espontânea com estudantes que tenham afinidade entre si. Por minha experiência esse modelo de divisão de grupos se mostrou mais eficaz para o funcionamento em grupos daquela turma.

Outra recomendação, seria a preparação prévia da turma para todas as habilidades necessárias para o desenvolvimento das atividades do projeto, seja o trabalho em equipe, a pesquisa em suas diversas possibilidades ou conhecimento dos gêneros textuais que serão utilizados.

A importância do trabalho cooperativo na sala de aula é apresentada por Cunha e Uva (2016) como sendo uma forma de colocar o aluno como principal ator do seu



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>

próprio conhecimento, além de desenvolver competência que “facilitam a aquisição de novos conhecimentos e tornam-se essenciais no desenvolvimento cognitivo e social das crianças” (CUNHA e UVA, 2016, p. 133).

Outro resultado bastante positivo foi a empolgação das outras turmas ao reconhecer sua participação no jornal. Isso foi de grande relevância para integração e envolvimento coletivo entre as turmas, causando o sentimento de pertencimento e reconhecimento da contribuição feita durante as pesquisas. Silva (2018) enfatiza a importância do “sortisse-se ouvido” para a criação do sentimento de pertencimento e é justamente o que a escuta das opiniões e conhecimentos dos alunos das outras turmas durante as pesquisas de coleta de dados proporcionou.

Ademais, a forma dos pais conhecerem e reconhecerem o que os filhos fazem na escola. Esse, particularmente, foi uma das contribuições mais relevantes desse projeto, devido ao grande desafio que a participação da família nas atividades desenvolvidas pelas escolas seja por estarmos vivenciando um momento histórico, no qual devido a necessidade de trabalhar fora de casa dificulta a interação entre família e escola ou por falta de estratégias de incentivo, mas principalmente considerando a importância que ela tem para nos primeiros contatos que a criança tem com crenças, valores, costumes e interação com a sociedade, isso consequentemente influencia no processo de ensino aprendizagem dos alunos (SANTOS, 2015).

#### **4 Considerações finais**

Com base no que foi apresentado, podemos concluir que o trabalho com jornais na sala de aula apresenta uma gama de benefícios para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, dentre eles podemos citar a aquisição e aperfeiçoamento da leitura e escrita, por meio da diversidade de gêneros textuais que o veículo permite trabalhar; o trabalho cooperativo e colaborativo tanto entre os estudante da turma quanto com as outras do fundamental; a participação ativa das famílias na escola e a construção de conhecimentos diversos conectado com a realidade.

Esses elementos em conjunto, proporcionam uma aprendizagem significativa, na qual o estudante constrói seu conhecimento de forma dialética entre ele e o mundo que o cerca, inclusive com outros colegas de estudo. O movimento resultante desse processo é o de inter-relação entre teoria e prática e entre todos que compõem a

comunidade escolar.

## Referências

BURGOS, Carlos Crespo. Paulo Freire e as teorias da comunicação. 1996. Disponível em: <<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/cc2e4c4d-aabb4a8c-a63c-112ad94d47a3/content>> Acesso em: Dez. 2023.

CHIARELLA, Tatiana et al. A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino aprendizagem na educação médica. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 418-425, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/jg9jPgnZRrqBy7WTDdrpFcn/?lang=pt>> Acesso em: Dez. 2023.

CUNHA, Fabiana; UVA, Marta. A aprendizagem cooperativa: perspectiva de docentes e crianças. **Interações**, v. 12, n. 41, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aline/Downloads/10839-Texto%20do%20Trabalho-32543-1-10-20170208.pdf>> Acesso em: Dez. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

SILVA, Amanda Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018. Disponível em: <<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/535/300>> Acesso em: Dez. 2023.

SANTOS, Kerollayne Andrade dos. A importância da participação da família na escola. 2015. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11975/1/2015\\_KerollayneAndradedosSantos.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11975/1/2015_KerollayneAndradedosSantos.pdf)> Acesso em: Dez. 2023.

VASCONCELOS, Jéssica Santos. Gênero textual notícia: uma ferramenta propícia para desenvolver o multiletramento nos discentes. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 9, n. 25, p. 248-256, 2018. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7888/5656>> Acesso em: Dez. 2023.

## **CULTURA POPULAR E TECNOLOGIA ALIADAS À DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS**

**Rosângela Carolina de Melo dos Santos<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da experiência extraclasse dos discentes e envolver a família na vida escolar das crianças, pois, desta maneira, alcançaremos o sucesso na prática docente. Essa atividade ocorreu no auge da pandemia (Covid-19), no momento em que os encontros presenciais foram suspensos pelos órgãos de Saúde. Nesse contexto, ferramentas tecnológicas que nunca foram utilizadas em sala de aula começaram a ganhar espaço. A ferramenta utilizada foi o *Jamboard*, encontrada no *Google*, ue comumente aplicada em reuniões on-line. Foi realizado um trabalho colaborativo: os estudantes construíram com os seus pais um livro de remédios caseiros, em que cada um foi editando a sua página e passando receitas que seus avós ensinaram aos seus pais e assim por diante. O resultado foi surpreendente: cada aluno envolvido aprendeu a pesquisar, a respeitar o outro, a consultar e a usar a tecnologia para aprender e assim ser um agente no seu processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Experiência; Extraclasse; Construir; Avós.

### **1 Introdução**

É de conhecimento geral que o nosso país não valoriza a velhice. Em telejornais assistimos a absurdos, destaque a falta de respeito, dentre outras mazelas praticadas contra o idoso mesmo existindo uma lei que o protege<sup>2</sup>. O preconceito e o desrespeito são os grandes protagonistas no tocante ao ato de envelhecer em nosso país, sendo assim, como estávamos para comemorar o “Dia dos Avós”, em meados de julho (2021), era necessário pensar em uma atividade que trouxesse relevância e que mostrasse o quanto são poderosos os saberes dos mais velhos e que estes merecem e devem ser respeitados.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, graduanda em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFAPE), especializada em Alfabetização de Jovens e Adultos pela Universidade Pitágoras (Unopar). Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: rosangelacarolinademelodossant@gmail.com

<sup>2</sup> Estatuto do idoso – Lei 10.741/2003.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Contudo, estávamos no auge da pandemia (Covid-19) e os encontros presenciais foram suspensos para a segurança de todos. Neste momento, começamos a utilizar todas as ferramentas que tínhamos acesso para que os alunos pudessem aprender mesmo longe do espaço escolar. Diante deste cenário, tivemos muitos obstáculos que surgiram no caminho, porque muitos discentes não tinham e ainda não possuem acesso à internet. No entanto, não foi empecilho para que realizássemos nossas atividades da melhor forma que conseguimos.

Vale ressaltar que, até então, o uso de tecnologias em salas de aula era algo futurístico, não era uma realidade, principalmente nas camadas populares. Quanto aos professores, tiveram que em tempo recorde dominar ferramentas que não tínhamos sequer nenhum conhecimento.

Para trabalhar a temática dos avós, escolhemos a construção de um livro de receitas sobre remédios caseiros. Desta maneira, conseguimos valorizar o conhecimento das ervas e seus benefícios para a nossa saúde, além da valorização do saber popular o qual vai sendo passado de geração em geração. Tal conhecimento é bastante presente em nossas raízes brasileiras, principalmente a nordestina.

O resultado foi formidável! Concluímos o nosso livro, compartilhamos nas redes sociais e o estudante teve notoriedade, pois participou de todo o processo. Isso ocorreu com: pesquisa de informações, digitação, formatação, sendo meios centrais da aprendizagem.

## **2 Desenvolvimento**

No primeiro momento, houve uma preocupação para desenvolver uma atividade para o 4º ano dos Anos Iniciais a qual ficasse registrada e trouxesse toda a valorização que os avós merecem. Tal mérito decorre da sabedoria desses, por este motivo o livro de receitas sobre remédios caseiros foi a opção mais relevante. Logo após definir o que seria realizado com os estudantes, veio outra indagação, como?

Novamente houve a necessidade que voltássemos a pesquisar e a encontrar uma ferramenta remota para que os alunos pudessem incluir a receita e tornar um documento acessível a todos os participantes. Dessa forma, uma vez que estávamos

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

longe das aulas presenciais, a metodologia que mais se adequou foi o *Jamboard*, uma extensão do *Google* que permite o compartilhamento com outras pessoas e assim possibilita a realização de um trabalho colaborativo.

O primeiro passo foram as pesquisas as quais os discentes fizeram, juntamente com seus pais e seus avós, para que a receita fosse escolhida e representasse cada família.

Quando todos os envolvidos já estavam munidos de suas respectivas receitas, fomos aprender como usar a ferramenta escolhida que levaria as nossas pesquisas e os saberes de nossos avós.



<sup>3</sup> Capa do trabalho colaborativo

Expliquei para os estudantes através de um vídeo publicado pelo *You Tube* que lhes passaria um *link* e através deste eles acessariam o documento. Assim, cada página já estava com o nome do respectivo discente e não poderíamos “invadir” o espaço do outro, só seria permitido alterar a própria página. Foi prestado auxílio através do grupo da turma, criado no *Whatsapp*, para aqueles que precisaram de uma ajuda extra no início.

O respeito ao trabalho do colega de classe foi estimulado e dado como regra primordial. Com isso, aprenderam uma lição valiosa para a vida: devemos respeitar as

---

<sup>3</sup> Capa do trabalho colaborativo do 4º ano da Escola Hilton Muniz de Almeida e que depois passou a pertencer à escola Olívia Pereira de Melo. Cada página é chamada de *frame*.



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

opiniões diferentes das nossas, as religiões diversas, as pessoas de tons de pele diferentes, os homens e as mulheres, dentre outros fatores que nos tornam seres únicos. Isso é pertinente devido ao fato de pensarmos de formas diferentes, e que ao vivenciarmos em uma atividade escolar, ultrapassamos as fronteiras da sala de aula.

Foi mostrado também como inserir imagens, textos e outros detalhes. Os estudantes ficaram muito empolgados e já começaram a interagir com a ferramenta e a descobrir outras coisas, outros meios de alterar o documento e a passar as informações inclusive para a professora. Diante disso, podemos ressaltar a importância das metodologias ativas neste contexto.

Portanto, o ato de aprender deve ser constantemente, um processo de reconstruções com diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, com vistas à utilização dos saberes em diversas situações; ou seja, a aprendizagem deve ser significativa. Sob essa ótica, a promoção da aprendizagem significativa exige, uma metodologia de ensino capaz de envolver o aluno como protagonista de sua aprendizagem, desenvolver o sendo crítico diante do que é aprendido e relacionar esses conhecimentos ao mundo real, e esse processo parece tornar-se possível com a utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem. (Silva, pp. 42-43, 2019).

Desta forma, podemos salientar a importância do uso de ferramentas que despertem a vontade de aprender, que desenvolvam o senso de curiosidade e que tragam significado para a prática escolar. Tal pertinência decorre da forma como os estudantes perceberão o quão responsáveis eles são pela própria aprendizagem.

Como Freire (1996) afirma “não há docência sem discência”, o professor aprende muito ao ensinar, e estar aberto para aprender é uma das especificidades dos professores. Dessa forma, ninguém sabe tudo e ninguém é autossuficiente ao ponto de achar que estamos prontos, pois, somos sujeitos inacabados e como tais, precisamos ter a mesma “fome” que os estudantes possuem, a fome do saber, da inquietação, da dúvida que move a curiosidade e que desperta para a vida.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Sócrates na antiguidade grega já aguçava seus pupilos com a prática da maiêutica, que consistia em fazer perguntas e mais perguntas ao “estudante” ao ponto de deixá-lo sem resposta, obrigando o discente a refletir em busca dela.



<sup>4</sup> Praticar e ensinar nos ajudam a aprender mais.

Os discentes precisam ser desafiados dentro do espaço escolar, precisam ser instigados a buscar novas formas de pensar e fazer. Esta necessidade é bem evidente principalmente nos estudantes das camadas populares que trazem consigo um sentimento de não pertencimento, pois a nossa sociedade é extremamente excludente. Por este motivo, a escola deve ser o local de vivências positivas e altamente reflexivas.

O lado bom da pandemia foi despertar essa preocupação, porque depois desta “revolução” a educação nunca mais será a mesma e temos que agradecer por isso. Fomos impulsionados a sair da zona de conforto, a irmos em busca de novas vivências com a ressignificação da prática docente.

Paulo Freire (1996) ressalta que o “ato de ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, ou seja, os alunos não chegam à escola vazios, em “branco”, trazem consigo uma bagagem cultural, vivências em suas comunidades, principalmente das camadas populares que devem ser aproveitadas no espaço escolar.

---

<sup>4</sup> Imagem retirada no *Google* imagens.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária... (Freire, p.30, 1996).



Uma página do trabalho colaborativo realizado pelo aluno: Lucas Gabriel Moreira da Silva.

Como salienta Peçanha (2020), no século passado já se pensava que as crianças deveriam colocar a mão nos manipuláveis e através deste contato criar e recriar as suas hipóteses, podemos citar a estudiosa Montessori que criou diversos recursos que necessitam desta interação, portanto, a cultura do *maker* está cada vez mais em alta, principalmente depois do que vivenciamos (pandemia).

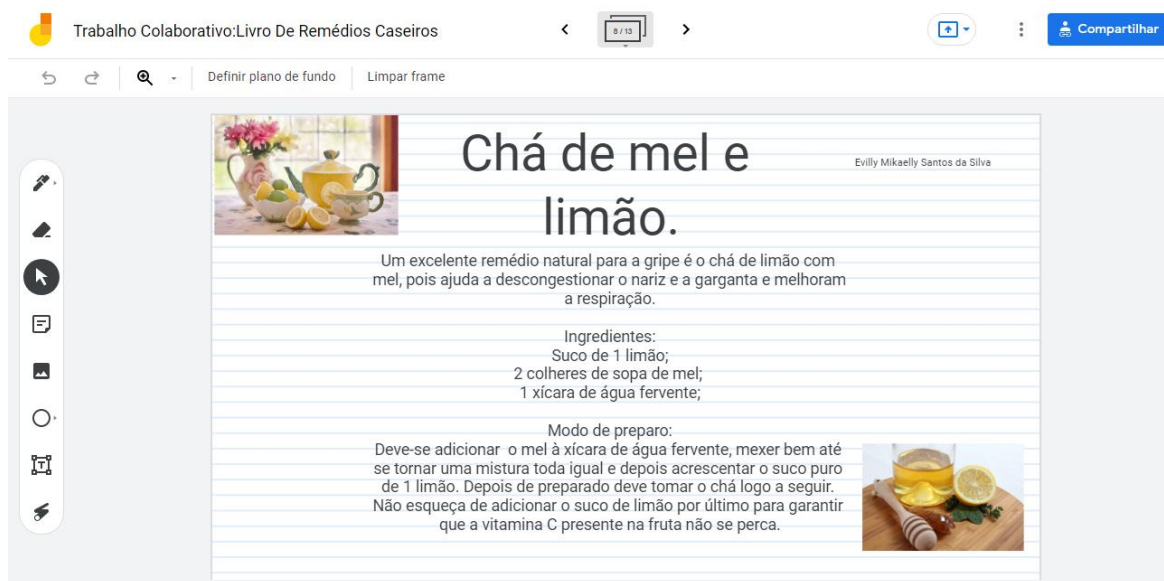
Além de Montessori, podemos citar também Piaget e Vygotsky que também falaram da importância do sujeito ser o centro da sua aprendizagem, ser capaz de refletir e fazer as suas próprias intervenções até chegar ao saber.

Peçanha (2020) diz: O movimento *Cultura Maker* é uma evolução do *Do it yourself* ou, em bom Português, “Faça você mesmo”.

De acordo com o autor mencionado a cultura do *maker* trabalha: a criatividade, originalidade, colaboração, sustentabilidade e escalabilidade, enfim, tudo aquilo que é necessário para a vida de todo o ser humano agora e no futuro.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Trabalhar a autonomia dos estudantes se faz cada dia mais necessário e urgente, o professor deve ter um papel de orientador, já não há mais espaço para docentes que entregam tudo pronto. O ato de ensinar exige criticidade.



<sup>5</sup>Trabalho Colaborativo, página da aluna Evilly Mikaelly Santos da Silva.

Através dos exemplos podemos perceber a liberdade de criação, da escolha das imagens, da escolha da fonte, tamanho, espaçamento e ter essa permissão de criar é extremamente importante ser vivenciada em todos os segmentos da educação, mas primordialmente nos Anos Iniciais.

No passado, era comum ver varais na Educação Infantil de desenhos enfileirados todos iguais, pintados da mesma cor e o discente que fazia diferente se sentia excluído. Hoje percebemos que há uma diversidade e uma liberdade de criação, o que é vital para trabalharmos a pluralidade e a diversidade.

Há itens que não podem ser negligenciados no espaço escolar como: a criatividade e a originalidade, pois quando os estudantes se apropriam destas ferramentas serão capazes de fazer grandes coisas.

Outro quesito importante a ser mencionado foi o trabalho com a escrita e com o gênero textual receita, que possui as suas características próprias, primeiro o título, em

---

<sup>5</sup> Trabalho Colaborativo, página da aluna Evilly Mikaelly Santos da Silva. Livro de Remédios Caseiros.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

seguida os ingredientes e depois o modo de preparo. Assim, de uma forma quase natural, os discentes perceberam essas nuances e também notaram o quanto este gênero textual está presente no nosso dia a dia.

### **3 Resultados e Discussão**

O objetivo inicial deste trabalho era trabalhar o respeito aos idosos e a valorização do saber popular, como a manipulação das ervas para a saúde e bem estar. No entanto, fomos além disto, com esta atividade os estudantes vivenciaram o respeito em várias estâncias, respeito às crenças e saberes de seus avós e respeito ao trabalho e espaço do outro. Aprenderam a valorizar a nossa cultura popular, principalmente a nordestina, perceberam a grande diversidade de folhas e unguentos que possuímos.

Aprenderam uma ferramenta tecnológica diferente ou pelo menos usar de uma maneira diferente.

Outro ponto muito importante a ser mencionado é a interação família e escola. Destacamos como foi gratificante a participação e a divulgação das mães em outros grupos com a finalidade de divulgar o trabalho de seus respectivos filhos, além de dividir as informações contidas no livro.

### **4 Considerações finais**

Em virtude do que foi mencionado, podemos perceber que ensinar exige criticidade, curiosidade, inquietude, entre outros atributos aqui apresentados e que nunca devemos subestimar os discentes. Ressaltamos que a postura deve ser outra: devemos trazê-los para a intimidade e esse ato resulta em uma ação pedagógica mais humana e eficaz. Por esse motivo, o professor nunca pode deixar de ser pesquisador, precisa estar sempre atento ao que os estudantes estão trazendo para a sala de aula, pode ser uma questão comunitária ou outro assunto que possa ser aproveitado em seu aprendizado.



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Portanto, o fazer pedagógico deve estar arraigado em atividades carregadas de sentido, ou seja, que possam ser executadas e levadas para o dia a dia, que o aprender seja algo prazeroso e útil.

Por todos esses aspectos apontados, faz-se necessário apontar a importância de trabalharmos valores em nossas aulas, principalmente respeito, atributo que está em falta nos dias atuais. Além disso, percebemos, principalmente nas redes sociais, o quanto os seres humanos estão perdendo o amor ao próximo, a noção de pertencimento, a empatia, dentre outros quesitos que estão atrelados, em especial o respeito.

Portanto, é na escola que o sujeito deve desenvolver-se de modo integral, seguindo o direcionamento dos nossos documentos normativos, precisamos de fato preparar seres humanos no sentido literal da palavra.

## **Referências**

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Ensino híbrido: rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental**. Curitiba, PR: Pró Infanti, 2020.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Sonilda Aparecida de Fátima (org). **Metodologias Ativas: inovação disruptiva**. Goiânia: Kelps, 2019.

TAILLE, Yves de La. OLIVEIRA, Marta Kohl de. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2019.

## **AVALIAÇÕES EXTERNAS E A FUNÇÃO DE ARTICULADOR DE ENSINO DO PROGRAMA ESCOLA 10: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Eduardo Leite Oliveira dos Santos<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Este relato de experiência busca apresentar reflexões e expor práticas executadas durante o período (junho-dezembro/23) como Articulador de Ensino do Programa Escola 10 na Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório. Além disso, o presente texto traz uma reflexão acerca do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica para a Rede de Ensino e, em especial, para a escola citada, bem como o papel da gestão escolar e as políticas educacionais nesse importante processo para a educação. A justificativa para este trabalho é que o IDEB é um dos principais condutores das políticas públicas educacionais, ao nortear as principais ações da educação básica e que é importante o desenvolvimento de ações que conduzam a melhoria do ensino e aprendizagem para os estudantes. Embasam este relato: Paro (2007 e 2015), Dourado (2007), Santos (2022), Lück (2008 e 2009), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Avaliações externas; IDEB; gestão escolar.

### **1 Introdução**

Compreender os resultados das avaliações externas e internas no âmbito escolar não é uma tarefa fácil, uma vez que a função da avaliação é traçar mecanismos de ação-reflexão-ação dentro do cenário educacional. Nos últimos tempos, busca-se uma educação de qualidade e que ofereça aos estudantes condições mínimas para si e para o futuro.

Destarte, “qualidade” é sinônimo de meta na educação brasileira, que ganhou destaque a partir da publicação de diversos documentos oficiais (Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação de Alagoas, Plano Municipal de Educação de Palmeira dos Índios, bem como outros documentos) nos últimos tempos, com o intuito

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Graduado em Letras - Português e em Pedagogia. Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e Gestão Escolar. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Educação de Palmeira dos Índios. Articulador de Ensino do Programa Escola 10 na Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório. E-mail.: eduardo.santos586@gmail.com

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

de que políticas educacionais possam ser traçadas e obter os padrões mínimos de aprendizagem, dentro dessa qualidade esperada.

Em 1990, surge o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica com a missão de diagnosticar o cenário da educação no país. Desde então, até os dias atuais, a educação brasileira é avaliada por meio desse sistema que busca possibilitar o acompanhamento de metas educacionais por escola, além de buscar estratégias para aquelas escolas que não conseguiram atingir a meta proposta.

Em 2007, no Governo Lula, o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi criado a fim de nortear as políticas educacionais a serem implementadas. A partir dele, por meio do fluxo escolar e as médias de desempenho no SAEB, é gerada a cada dois uma nota para cada escola participante, intitulada de nota do IDEB. (BRASIL, 2021).

No âmbito das avaliações externas, desde 2001, o Estado de Alagoas possui uma própria avaliação, o SAEVEL - Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas. Tal qual o SAEB, o SAEVAL consiste na aplicação de testes que medem a proficiência de desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Resultados esses que também servem de mapeamento das políticas educacionais.

E ainda em âmbito municipal, a cidade de Palmeira dos Índios avalia a educação local através da Provinha Palmeira, instituída em 2017. Essa avaliação é feita nas turmas dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, por meio de provas de Língua Portuguesa e Matemática.

## **2 Desenvolvimento**

O Programa Escola 10<sup>2</sup> foi criado em 2017 durante o governo Renan Filho, com o objetivo melhoria da qualidade da educação e do nível de aprendizado dos alunos da rede pública de ensino de Alagoas. Além disso, o programa busca garantir que todos os alunos da rede pública estejam alfabetizados em Língua Portuguesa e Matemática até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, em consonância com o Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Educação de Alagoas.

---

<sup>2</sup> [Escola 10 | Governo do Estado de Alagoas | Website Oficial](#). Acesso em 14 de dezembro de 2023.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Sendo assim, os municípios fazem a adesão anualmente ao programa, que busca reduzir os índices de analfabetismo e de evasão escolar, além de diminuir a distorção idade-série e propiciar aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Vale ressaltar que O Escola 10 transformou-se em política permanente de garantia de direitos de aprendizagem dos estudantes das redes públicas municipais e estadual em Alagoas, promovendo formações de professores e aplicação de avaliações que servem como diagnóstico do nível de aprendizagem de alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

O objetivo do IDEB é apresentar a situação da educação básica em âmbito federal, estadual e municipal, coletando informações de diferentes escolas do país com o objetivo de melhorar qualidade do ensino ofertado, o que por sua vez pode levar a avanços em termos de monitoramento e acompanhamento formal do ensino situação educacional (SCHNREIDER e NARDI, 2014). Portanto, o referido índice baseia-se em dados estatísticos sobre o funcionamento das redes escolares da educação básica e em ferramentas de avaliação combinadas com indicadores de desempenho escolar, e para alcançar o sucesso esperado, o IDEB mede o desempenho das escolas com base em três conceitos: aprovação, evasão e média alcançada nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, através Prova SAEB (BRASIL, 2021).

O indicador é uma combinação da “taxa de fluxo” (que abrange aceitação, repetição e saída) e as “pontuações de testes padronizados” que os alunos alcançam no final de uma determinada etapa do sistema educacional. Esses exames são aplicados a alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e alunos da 3ª série do Ensino Médio (DOURADO, 2007). Sendo assim, a utilização desse indicador enfrenta as especificidades, dificuldades e divergências de compreensão que podem surgir na leitura dos índices e resultados apresentados pelas escolas no Brasil e na utilização como fonte de política públicas para resolver os problemas históricos que acompanham a organização educacional no país.

Na visão de Dourado (2007), melhorar o desempenho escolar requer não apenas ações da escola em si, mas também ações para inverter a má qualidade da aprendizagem na educação básica. Por um lado, determina os limites da política de gestão e, por outro lado, reflete a criação de uma estratégia de mudança na situação atual por parte dos governantes (Estado, Secretarias de Educação, entre outros).

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

Nessa perspectiva, Santos (2022, p.94) afirma:

O IDEB se consolidou como uma política educacional, permitindo que se possa estabelecer melhorias na oferta da educação e evidenciar o papel do Estado como responsável pelas políticas públicas educacionais. No entanto, diante de diversos cenários educacionais diferentes no Brasil, em instituições escolares com contextos problemáticos, é evidente que o resultado das avaliações será ruim. Como já apresentado, a nota do IDEB é um conjunto e não se pode avaliar somente pela “nota boa” ou “nota ruim” que a escola atingiu. Avaliar é necessário e a corrida por bons resultados é natural, no entanto necessita-se do apoio governamental para a busca de mecanismos para chegar nessa “nota boa”.

Diante de tal reflexão, o gestor escolar tem um importante papel na aquisição desses índices, tendo em vista que a responsabilidade por parte da escola é dele. Além disso, os olhos bons ou ruins recaem sob ele ao pensar no IDEB da escola, o que não deveria, pois isso é um contexto – escola, servidores, alunos e família. No mais, as escolas apresentam diversos cenários diferentes e cada uma apresenta suas especificidades e problemas, o que corrobora para dificuldades na aprendizagem dos alunos (SANTOS, 2022).

No entanto, não se deve responsabilizar o gestor escolar pelo insucesso da escola. Porém, necessita-se que ele seja um ser ágil e atento aos problemas que a escola apresenta a fim de saná-los por si e com instâncias superiores. Portanto, apesar de haver uma pressão governamental por uma corrida de resultados, o IDEB é uma importante ferramenta para traçar o caminho em que a escola vai seguir, tendo-o como uma política de avaliação externa. Em contrapartida, cabem aos governantes entenderem que não são apenas índices, mas também necessidades que carecem que políticas públicas e de mudança na realidade.

Nesse sentido, as avaliações externas e internas possuem o objetivo de avaliar a aprendizagem dos estudantes e traçar as futuras ações da instituição. Dessa forma, no âmbito da escola, os resultados obtidos por essas avaliações precisam ser analisados pela equipe pedagógica e pelos professores a fim de reavaliar o direcionamento do processo educacional e fazer uma reflexão sobre a aprendizagem do aluno, uma autoavaliação da equipe da escola e agir para que haja mudança em caso de necessidade.

### **3 Resultados e Discussão**



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

O trabalho como articulador do Programa Escola 10 se deu pelo lapso temporal compreendido entre os meses de junho a dezembro do ano letivo de 2023, na Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório, da Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios – AL. A referida escola situa-se na comunidade de Palmeira de Fora e atende a 335 alunos, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, com o 1º segmento.

A articulação compreende toda a escola e objetiva elevar os índices das avaliações externas, bem como proporcionar formação continuada ao corpo docente. Em 2023, por ser ano de avaliação externa, o acompanhamento pedagógico com as turmas de 2º, 5º e 9º ano foi com mais ênfase, tendo em vista a necessidade existente.

Inicialmente, uma avaliação diagnóstica foi feita com as turmas para verificar o caminho a ser traçado. Então, através dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática, com as turmas de 5º e 9º ano, pôde-se observar a real necessidade de desenvolver trabalhos minuciosos durante os meses seguintes.

A escola tem duas turmas de 2º ano, duas turmas de 5º ano e uma única turma de 9º ano. Tal qual em todas as situações, uma turma não é igual a outra em diversos aspectos. O 2º ano A apresenta alunos fluentes em leitura, embora a quantidade de alunos seja maior. Já a turma do 2º ano B apresenta alunos indisciplinados e com dificuldades de aprendizagem. Até o mês de setembro, as duas turmas possuíam a mesma professora (Gilvânia). Desde o mês de outubro, ela precisou ser afastada da sala de aula por problemas de saúde e cada turma finalizou o ano letivo com professoras diferentes que continuaram o trabalho. (2º ano A – professora Anna Érika e 2º ano B – professora Marta).

O 5º ano A (professora Patrícia) apresenta estudantes bem fluentes em leitura e que sempre se destacam nos simulados propostos. Já o 5º ano B (professora Kátia) foi um tanto desafiador, pois muitos alunos ainda estavam em processo de alfabetização, o que gerou bastante angústia na professora. Através de um trabalho minucioso e bem difícil, a turma conseguiu avançar aos poucos e houve grandes conquistas ao longo desse período.

A turma do 9º ano, não diferente das demais, também apresenta estudantes com problemas de aprendizagem, distorção idade-série e alunos especiais. Foi um trabalho

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

bastante desafiador, mas com muitas conquistas, tendo-se avanço na proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, com as professoras Marileide e Karine, respectivamente.

Um diferencial para o ano letivo de 2023 foi atuação do Programa Brasil na Escola com a turma do 9º ano. Esse programa federal com recurso financeiro, destinado para elevação do IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamenta, proporcionou ao 9º ano no contraturno aulas de reforço de Língua Portuguesa e Matemática, ofertadas por dois monitores contratados, Maria Aparecida e João Vitor, respectivamente, e pagos com dinheiro destinado especificamente para tal ação. Além disso, destina-se uma verba para aquisição de material didático que fora utilizado ao longo do ano letivo.

Para melhor compreensão, seguem tabelas com as metas previstas e as notas alcançadas do IDEB da Escola Douglas Apratto:

<b>IDEB e taxa de proficiência – 5º ano</b>					
Ano	2013	2015	2017	2019	2021
Meta prevista	0,0	3,9	4,2	4,5	4,8
Nota alcançada	3,6	4,2	4,5	4,1	4,8
Proficiência em Língua Portuguesa	159,09	167,50	174,39	170,99	176,63
Proficiência em Matemática	170,11	183,99	187,88	181,68	192,47

Fonte: QEdu

Pode-se observar que com o passar dos anos o IDEB dos Anos Iniciais foi ganhando notoriedade e avanços, como também os índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Percebe-se que a disciplina de Matemática é que ganha avanços ao longo dos anos, saltando de 170,11 para 192,47, o que corresponde ao nível 3 (Básico). Já em Língua Portuguesa tem-se avanços, saltando de 159,09 para 175,63 estando também no nível 3(Básico).

Nos anos de 2015 e 2017, o índice aumentou. No entanto, em 2019, houve uma queda de 4 pontos em comparação com o índice anterior, não conseguindo atingir a média prevista. Porém, a escola conseguiu avanço em 2021, atingindo a meta. A meta

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

prevista para 2023 é de 5,1, o que se espera conseguir, após um trabalho com muita dedicação.

<b>IDEB e taxa de proficiência– 9º ano</b>					
Ano	2013	2015	2017	2019	2021
Meta prevista	*	*	0,0	3,5	3,8
Nota alcançada	*	*	3,3	3,5	4,1
Proficiência em Língua Portuguesa	*	*	228,26	216,48	218,01
Proficiência em Matemática	*	*	236,24	220,73	229,12

Fonte: QEdu

Observa-se que o IDEB dos Anos Finais vem ganhando avanços significativos ao longo dos anos. No entanto, os índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática oscilam a cada ano. Percebe-se que a disciplina de Matemática tem 236,24 em 2017, ano em que foi iniciado a avaliação no nível pesquisado, e 229,12 em 2021, estando no nível 2 (Básico). Já em Língua Portuguesa, em 2017, a taxa de 236,24 e em 2021 com 229,12, estando no nível 1 (Básico). Nos anos de 2015 a 2017, o índice vem aumentando, o que significa uma mobilização de forças para elevar os índices da escola. Para 2023, a meta prevista é de 4,1.

É importante apresentar os dados conquistados nos anteriores, pois são eles que nortearam o trabalho realizado em 2023, a partir de estudos da taxa de evolução da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática nas turmas, bem como os números do IDEB.

Nesse sentido, foram traçados cronograma com datas para que os professores trabalhassem os descritores da escala de proficiência das duas disciplinas avaliadas e, conseqüente, aplicassem simulados para medir a aprendizagem desenvolvida, além das atividades regulares<sup>3</sup>. Caso não obtivesse êxito, o descritor ou os descritores seriam

<sup>3</sup> As atividades e os simulados envolvendo os descritores de Língua Portuguesa e Matemática eram retirados dos sites: Blog do Professor Warles e Blog do Professor Adonis.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

trabalhados novamente, com outra metodologia, a fim de se avaliar mais uma vez. Os alunos que se destacavam com as maiores pontuações eram premiados e recebiam certificados de reconhecimento. Além disso, simulado no estilo da Prova SAEB, com dois blocos de cada disciplina, com 25 minutos para responder cada uma. Também foram aplicados os questionários socioeconômicos que vêm na aplicação da prova para que os alunos se familiarizassem.

Desse modo, os professores das turmas sempre buscaram trabalhar os descritores de forma lúcida e que trouxesse o aluno para ser o protagonista da ação. No entanto, as turmas apresentavam especificidades como já apresentado e que muitas ações precisavam ser refeitas e revistas. São eles: trilha dos descritores, torta na cara, balão dos descritores, baladão dos descritores, teia dos descritores, caixa dos descritores, baralho e dominó dos gêneros textuais, quis dos gêneros textuais, bingo dos gêneros textuais, jogo da velha, fichas de leituras e entre outras atividades trabalhadas com as turmas.

Com muito dinamismo, aulões de Língua Portuguesa e Matemática foram desenvolvidos com as turmas, trazendo questões no estilo das avaliações externas. Um outro ponto importante durante esse processo foi o contato com as famílias para que elas tivessem ciência da importância da avaliação externa para a escola e que pudessem colaborar com o que fosse possível. Isso deu certo, pois nas três aplicações de avaliações (SAVEAL, SAEB e Palmeira) as turmas tiveram 100% de participação.

Por fim, com um ritmo de trabalho intenso e um acompanhamento minucioso, o trabalho de articulação foi desenvolvido com a máxima atenção possível a fim de elevar com os índices educacionais da escola em questão. Além disso, foi desenvolvido um trabalho de formação continuada com os professores para que se tenha uma reflexão acerca das demandas e necessidades que a escola apresenta. Espere-se que o IDEB e a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática em 2023 sejam elevados e alcancem as metas previstas. Necessita-se que nas futuras turmas avaliadas já iniciem o processo de diagnóstico e ações para se trabalhar os descritores no próximo ano letivo.

#### **4 Considerações finais**

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

O presente texto foi um relato de experiência como articulador do Programa Escola 10 na Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório entre o período de junho a dezembro de 2023. Diante de tais ações evidenciadas, conclui-se que a atuação da gestão escolar, incluindo a articulação, é importante para elevação dos índices educacionais da escola e uma correta utilização dos resultados do IDEB no dia a dia. Além disso, necessita-se uma construção de ações coletivas voltadas à melhoria desses índices e da proficiência nas disciplinas analisadas.

Com base em todo trabalho desenvolvido, haverá um avanço significativo nas metas estipuladas pelo Ministério da Educação. É inerente afirmar a necessidade de acompanhamento pedagógico por parte da Secretaria Municipal de Educação de Palmeira dos Índios com o intuito de analisar e refletir esses índices e traçar ações, juntamente com a escola.

Por fim, deve-se criar uma política de formação continuada com todos que compõem a equipe gestora da escola para que se tenha um estudo e uma reflexão dos resultados de 2023 para que se tenha avanço nos anos seguintes. Após isso, as equipes gestoras precisam agir dentro das escolas e desenvolver um resultado satisfatório à luz da melhoria da aprendizagem, tendo em vista que, na visão de Lück (2009), o papel do gestor é de zelar pela qualidade de ensino que está sendo fornecido aos alunos.

## **Referências**

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. Lei n.º 2.005/2014; de 30 de dezembro de 2014. **Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Servidores da Rede Pública de Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL**. 30 de dezembro de 2014

DOURADO, L. F. (2007). **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educação e sociedade, Campinas, 28 (100), (pp. 921-946), Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>. (acesso em 02 de junho de 2010).



<https://palmeiradosindios.al.gov.br/secretaria/educacao-esporte-lazer-e-juventude-revista>

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

LÜCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Ed. Positivo. 2009

NASCIMENTO, B. H. A. do, LIRA, J. de S., & PEREIRA, M. B. N. (2021). **O IDEB e as ações de intervenção da gestão escolar** / IDEB and school management intervention actions. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 26812–26829. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-402>

PARO V. H. **Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PARO V. H.. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Eduardo Leite Oliveira dos. **A gestão escolar e a formação continuada dos gestores da Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL**. 2023. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SCHEINER, M. P. e NARDI, E. L. (2014). **O ideb e a construção de um modelo de accountability na educação básica brasileira**. *Revista Portuguesa de Educação*, 27 (1), pp. 7-28.



**Revista Eletrônica da  
SEMEDE Palmeira dos Índios**

**ENTRE SABERES,  
PRÁTICAS E AÇÕES**

v. 2, n. 3, agosto a dezembro de 2023

